COD 13015

~~Acho nesta Comedia, que anda~~ [junta a da Mare] ~~no Catalogo das~~
~~antecedentes~~ [Coquete], ~~e aquem o constante juizo dos criti~~

~~Esta Comedia e a da Mar~~
A Maire Coque e o Jogador são as duas unicas
Comedias que segundo o ~~a critica de~~ o juizo
critico e constante de mais de hum Seculo
~~Se que se senão puderam poderam com~~ pode-
ram competir com os Tartufos Avaro Misantropo
A mulher Savantes de Moliere, e tanto que não
só hum Conhecedor ~~se acha~~ vê ancombrados com
Mas ~~os~~ [os mais] famosos Dramas daquelle primeiro co
mico que até hoje conheceu Theatro algum do Mundo
~~Ma~~ a quevista de ambos se vence ~~Nesta~~ [comedia] de
~~Moliere conheceu em todas as suas obras~~
~~Chegada quando~~ Moliere ~~aquanto~~ ~~se mão~~ e elle he mais ~~Philosopho~~ ~~quem~~
~~do que elle~~ Filosofo e quanto ~~os~~ ~~entende~~ ~~e suas~~ ~~sendo~~ ~~ainda~~ ainda entra que verdadr.
~~quando elles o~~ ancombram: Não se sentem as
Suas [mente as] Comedias daquelle erro comum de
todos os Teatros: Moliere conheceu que ~~o homem~~
nada há nem pode haver mais ridiculo do que o
homem [e nada para comsigo do que os seus actos tais quais] talqual o homem he; isto he o que não
conheceu nenhum dos outros Dramaticos, nem ain
da conhece; Senão he que se esquecem disso co
mo Moliere talqual vez se esquecia; ~~porque~~
~~diz o proverbio dize me com quem lidas. porq~~
~~pela força dos proverbios~~ Cum Sanctus Sanc
tus eris... dize me com quem lidas

(margem: Sofreroes as suas obras)

(margem: São mais fortes os proverb.os)

Eu não faço nenhua dissertação: quis ~~fazer~~ [ajuntar]
hum discurso a esta Comedia; [unicamente por dar] ~~huma forma de~~ e excitou-me esta
~~com as mais~~ especie não saiem ~~desta~~ [do drama] de Moliere [que traduzi] para pro

COMPRA
293639

provar o que digo; ~~mas~~

Que extravagancia e variedade de Caracteres não tem esta Comedia? hum homem temado; conhecendo toda a ridicularia que vai na sua casa; querendo emendala: mas a sua bondade, e ascendente que a mulher ~~tinha~~ já sobre elle; lhe levantavam hum fantasma de terror, com que elle ~~queria~~ senão ~~animava~~ ~~como~~ ~~podia~~ ~~resolver~~ a lombada nem se atrevia a cometer; não já ~~com~~ ~~mo~~ pela prudencia de não dar escandalo, não já por attentar em que não tinha remedio: ~~porque~~ não já porque elle passasse a temer pessimas e vergonhosas consequencias; todos estes Caracteres são da Natureza, mas triviaes; uniamente por terror, e terror peor que o dos meninos que não entram em huma Casa ás escuras, porque aellas lembralhes o menos o papão: Eraqui hum ridiculo que está todo na Natureza, e todo fora dos olhos que não são perspicaes como os de Moliére: todos lhe acham originaes depois que elle o poz na scena, mas elle o fez original.

Estes Caracteres das Sabias, de que nos não temos originaes: achamoslhe a claro repugnancia? Estes pedantes que tambem não vogam entre nós com aquellas com parecemnos por isso que sejam fora do Natural? Ver as mulheres loucas por hum leque de Macáo, p.ª ostentarem pentearemse todas á Lamparini, comelle nos ou em bem, ou para dizerem, não quererem por mestre de Musica ~~senao~~ já os Italianos depois que a hum Portugues ~~deves~~ ~~dethe~~ á força de cantar contrabaxo se lhe desbotou hum ~~hum~~ voz de tenor? ~~Ver~~ Ouvir dous leigos Vs reverendissimas, tracharse com Senhorias dous pataratas, perderem a sociedade e deixarem ainda as amizades de Criação, e reformar as Cousas da sua maior paixão por medo de que lha não dem, são bastantes especies ~~para~~ ~~nos~~ para nos dar luz fazer seguir com gosto aquelle ridiculo tão bem desempenhado, e achalo ~~novo~~, e achalo natural.

Aquella Belesa persuadida de que todos os homens estaõ enamorados della, e que pela especie de Platonismo que ella ~~e~~ adaptou he que se lhe rebelam, mas sempre domanda venia, ou dandolhe a primazia, e quando o naõ fazem ~~ella~~ extranhandolho: ainda que ~~os~~ a modestia das nossas damas a naõ deixe perceber tanto ao vivo, bem serve que esta na natureza, e que os costumes he que alli a fazem explicar e bem se nos faz natural a mesma explicaçaõ que fa- ria passar por menteapta hua portugueza

Henriqueta ~~conhecer~~ zombando do ridiculo de Mai Irmã e Tia; que contraste naõ he; que Original de hua rapariga sabia, quanto deve ser hua mulher segdo o Sistema do mundo ~~de~~ os fins a que o Sexo se acha desti- nado; Com que ~~fo gra~~ razaõ e graça desfaz os Sofismas da familia, e mete num chichelo o sabio com todos os seus argumentos: previne tudo o que a pode levar ao fim que deseja, e arma-se constante para as consequencias fataes sem exclamaçaõ, sem ostentaçaõ, sem paxaõ; e abé a Vaidade com que ella quer expor a Irmã ao juiso de Clitandro he hum daquelles toques de Mestre ~~para fazer que acaba de~~ o ultimo toque com que ressalta o ~~carater~~ este optimo caracter pois nella parece sinceridade e naõ orgulho; amor da verde e naõ amor proprio.

Martinha como no seu tom baixo e grosseiro arrima as sabias e os pedantes, ~~Cri.. ...~~ com força igual à dos argumentos deliciados de Henriq sem mais Arte que a Natureza, sem mais fundo que a boa razaõ: Mui triviaes saõ estes genios no mundo, e ~~por isso ha muito amfo que sem me naõ enfada~~ que pouco que a gente que a gente que sabeler, e que apenas chegou a construir Virgilio sezdino com criados nem criada e porque la venha algua, ou alguem que ~~no obrigo~~ naõ sabia ler, que ou me faria callar ou dizer parvoises que ainda era peor para naõ dar o meu braço a torcer: Eu o homem mais eloquente que eu seu naõ nunca fui fui rasteira ~~para avante~~ annos sem levantar a vos, mas com tudo isto ne foi mesmo deixado

ouvi na minha vida foi hum Lavrador de cabeça rapada de idade de sessenta e tantos annos já encur
vado, mas são de bella cara e estatura das vezinhanças de Villa Viçosa fallando ao Ex.mo Sr. D. Luis da
Cunha no meio de bastantes pessoas que lá estavam acabado de assistir a Missa que S. Ex.a ouvio: Este
rustico, chamemolhe assim, sem choramingar nem ajoelhar sem paixão nem aquella con
fiança que parece que da a justiça expoz o seu requerimento ao
Ministro em 4 palavras pelas mesmas. e ellas erão que S. Mag.e quizesse mandar dar baixa a hum de dous filhos Lavradores
e unicos aquem acabada a guerra tirarom da sua terra 1.º Charruas para o Ext.º: as sucintas reflexões sobre o gosto com que elle as daria então; a moderação com que
allegava a sua razão para merecer que lhe deixassem hum, a veneração com que ponderava esta virtude que tanto reluzia no seu Soberano, e a prudencia
com que findou o discurso sem culpar ninguem, e muito menos dar a entender que lhes assentassem praça
contra as Ordens de S. Mag.e foi a cena mais patetica que eu vi, e o pedaço de eloquencia como
eu nunca li.

Eu chorei, o homem não: tal era a solemnia entre as dez ou doze pessoas que tinhão nelle os olhos fitos em quanto os não voltavam para se lamentarem
mudamente huns com outros da desgraça do Lavrador que hum alfinete que cahisse o entorrompera; foi raro aquelle que não puchou pelo lenço para enxugar os olhos: e o Ex.mo Sr.
D. Luis da Cunha dotado de hũa constancia que não he facil achar nos Coraçoens tão pios como elle o tinha
trevendolhe o queixo e rasandoselhe os olhos de agoa não sei se tentou articular alghua palavra, sei
sim que lhe despedio e delle mais com gestos de piedade que

comvozes de Consolação: o homem ficou, ~~sem~~ nem mais abrio a boca, nem ~~[illegible]~~ deu passo, e eu com os olhos pasmado nelle, dezejando ir ~~[illegible]~~ em lugar dos filhos ~~pa~~ ~~[illegible] das suas terras~~ calçar-se e dar sepultura e ganharlhe ~~[illegible]~~ o sustento.

~~Fiz esta~~ digressão, fundado no que [illegible] [illegible] Perdoem-me [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

E eisaqui porque eu me rio quando ouço dizer Juizo de mulheres: Se me dicessem Sciencia de mulheres fallando absolutamente, e na minha terra onde não cultivam por educação o Espirito ~~[illegible]~~ sempre havia de olhar para quem o dizia, mas vá: ~~Mas~~ Porem o que está nas funções da Natureza; não somerio mas envergonhome, porque me sal-ta hua daqui, e outra dali com hum repente, com hum reparo, com hum riso critico que eu não vejo em Nós: Nos somos os que fazemos que ellas por fim venham a parecer-se com-noite; o juiso não tem nada com a Sciencia esta aprendese a quelle não; dao D.^s a quem he servido, e deulhe mais a ellas: Agora me lembro que onde quer que foi já estive Secande com ~~isto mesmo~~ esta ladainha

Abemos a fico eramos desembaraçando a meada: todos estes Caracteres estão na natureza taes e quaes: todas estas pessoas são proprias para as acções que o Poeta lhe faz obrar: Ora digam-me se o Caracter de Champanha na Comedia de sá Meraloquete está na Natureza, e se está he como a Natureza está no Estacio ou em Joseph Piegas: Ora alguem que não fosse mais simples

Cod 13015

Mandaria a Argel Negociar o resgate de hum
porquem quer dellefor:
Amº. Està na Natureza, e na Natureza Teatral
Eurico
que he a Verisimil o Caracter de Laureta, Sen-
do tão infiel e atormentando aquela Menina que
e tinha amisade e lhe ajustao
criara; e que lhe guardava tanto respeito
sem hum avultadissimo interesse, sem a cegueira de
ou de sem, d'hum escandalo torpissimo ~~d'ella~~
sua paixão: Onde aparece qualquer destas Cousas
da demanda bem lhe vejo em contra ~~...~~; mas
na Comedia: Ora tirem della estes dous Cara-
direi onde para outra ocasião.
cteres, e perguntem pela fabula: Não he Lastima
~~que ordea~~ que a natureza, a Verdade, e o ri-
diculo que se acha em tudo o mais, qual outra
Estatua de ~~...~~ Nabuco se sustente em pez de
As supposiçoens todas ~~admitem~~ que sempre se falão
falta d'amor ... de outros modos, sendo nada
barro. Inventou o Poeta o Carater dos Amºs
q.do por nossa mania não descobrimos as verdad.s comins
~~ampliar~~ da Mãy que ainda Nessão pesava porque nas-
pois tão pouca imaginação: Sabem Estes homens onde
cera, do Velho namorado como hum gato, ou
Petimetre confessar que tem que ~~...~~ pará fa-
achou o Petimetre na Natureza: pois isto he o que a
zer fazer a Natureza nas Scenas, e inventar
Comedia ~~tem~~ de bom, e de sublime. ~~Tema~~
sua fabula: sem nos fazer esta venia: Eu tinha
~~Ora não he~~ Argumento ~~dezer que~~ ~~o~~ o que
imaginado q.to pode fazer descrevendo hua mais in-
não tendo que tirar, como não tem, Não sese-
genua da ... e beleza de cõfiança a quem
gue que fundandose em alicerces do mes-
mo metal ou materiais seria tem de
feito; se a pode deixar de ter alguã cousa que
fazem os homens?

~~Achar~~ Porque tem dado baixa o Te-
atro Espanhol: Por ter Relaçoẽs: Scenas
admiraveis; bem pintados os Costumes? os
nós mais bem atados e desatados que nenhũ
outro: Não Senhores: porque a mola real

~~de tod~~ dellas ou erão caracteres, ~~que não~~ que
não tem a Natureza, ou que não unem ~~fa~~
com as Acçoens que lhe fazem obrar: que
tem a mesma Relação com as pessoas, como com
o tempo, e o lugar: e tudo aquillo he armado
no Ar cae; e como o tempo fora da Natureza apenas
tem ~~om~~ a acceitação da Novidade, ~~que de~~ como as modas
~~tão pouca duração~~ ~~que não~~ dura senão em quanto
não vem outra: Foi-se a Republica, espi-
rou Athenas, estranhamos a sua Reli-
gião, ignoramos, e repugnam-nos talvez os
seus Costumes; encantanos o seu Teatro.
porque tratou a Verdade e Natureza ~~agra~~ hade
agradar em quanto houver homens

Mezo Capra, e Mezo home ~~e tu~~
to bestia dizem os Italianos: ou tudo na
Natureza ou tudo fora. Leio a com Allegoria que fas Farça
dos Passaros Escrita por Aristophanes: e
Leio as de La Fontaine; nada me espanta
ouvilas huma na boca da Raposa, do Corvo,
e do Leão porque se fallassem fallariam
com o caracter que lhes dá o Poeta: mas enjoa
Serpente Cauto quando o Poeta quer, ser
astuto quando o poeta quer; ~~dular~~ um mais que porq. q. a não he
nem proprio, nem evid. natural, antes quando a gente quer lhe
regularmente que os Loucos, e as crianças não
querem;

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

~~A comodado se acha a que~~ plicado se acha

o que disse de Champanha, e de Laureta, a

Heitor e à Condeça: A comedia diz hum ~~bobo~~

faze, e assim he porque são contraditorios tambem

os Carateres dos que os sofrem, e os crem, e teser

vem delles, e ~~elle~~ consequentemente bobos: Mas es

tes poetas refinaram mais poistem. A hypotese

da bobo não sabem achar o Ridiculo ~~em non~~-

e o bobo não he o Ridiculo do Teatro: Isto não

me lembrou agora que digo no Discurso ~~sobre~~

minha Vª Comedia que o Assumpto da Comedia

não ~~he~~ são aquellas cousas com que entende

a Refigeição, a Ley, e o desprezo publico ge-

ral: a primeira que entendo por esta 3ª

especie são os taes ridiculos: são admiraveis

unicamente pª ridicularizar ou os que gostam delles

ou os que se querem fazer, e entam poemse como

elles são, e não como os poetas qº precisão.

A Scena em que Heitor ridiculiza

Geronte, me dá occasião a fazer huadas mais im-

portantes reflexões ~~de~~ sobre o Teatro Comico, e

principalmente sobre o nosso. ~~O respeito~~

A velhe he a Cousa mais respeitavel, e mais

ridicula que há: Escuso de provar a primeira

parte, Sabese a Authoridade que ella tinha

entre os Gregos, e Sabese quanto a ordem do

mundo depende della

A deformidade he a Origem do riso, e ne 3ª hua
Cousa que o não seja no seu geno. o Excitara, e que cou
ha ~~em~~ hum velho que o não seja, hua pelle cheia
de rugas, hua barba tocando no nariz, ~~hum corcova~~ hum olhar encovados e quasi sem figura, hua vos tremula, a cab.
ça sobre o peito, huá Corcova, O Corpo em hum
arco, o andar como de hua criança que principia a tir
darda, e selado em quanto faz, e em quanto diz:
Ora se faltar a Criação e o respeito, poderá a moci
de Conterse vendo estes originaes? Nos ouvimos
os Filhos dizendo de seu Pai O meu Lesma, o meu Jarra, o
meu Velho, o meu Lamina, o meu Tartaruga,
he isto por nenhuá outra cousa, que pela Cari-
catura da Velhice?

Ouvimos contar huma historia de hum
cidadão que fez doido hum velho de baixo,
que se lhe armou a volta, que o fez doudo no
Rocio; porque era velho. Lembrome que qd.
tive huns condiscipulos ~~que~~ qdo andei no Es-
pirito Santo na Filosofia, com bastante graça que se punham na grade da portaria a
~~dos e volta~~ em quanto se não tocava a entrar na aula velho que passava pela rua
nova de Almada era seu. choviam as pullas
de arrieiro e as graças de presepio sobre elles
~~e não~~ por fim todos mantinham na aulª. em quanto
~~tais não chegavam os taes Celebres.~~

Entre nos gabase hum homem porque

Cod 13015

sabe meter a bulha: o Velho tem o seu ridiculo
mas o Servelho não o he: Ora senor puzermos
no teatro a mocidade a rirse da Velhice e rualo-
grala; quando a Velhice apropozita como lhe-
se na Scena que disse em que Geronte justissima-
reprehende e ameaça seu filho; e este e hum
Maroto de hum Criado zombaram delle de sorte
que os Espectadores gozão de ouvir mais; que
Esão fazer fora delles os Pais aos filhos e os Criados
aos amos?

* Dir-me-ião estas couzas estão na Natureza
pessimas bastarião serem mas.
mas são ~~mas~~, e ~~estas~~ são ~~as primeiras~~ q̃ se não
devem ir ao Teatro Comico: E muito menos se en-
o publico
ganar ~~o~~ com o ridiculo falso: os homens deve-
riam ~~estar~~ Ser de sorte que ~~dezão~~ se aborrecessem
de ouvir a Heitor, e elles estão dezejando que
numa de fallar
se não acabe a Scena. ~~Daqui nasce que bem~~
~~parece hum homem Serio no meio de huã po-~~
~~pula~~ Como não olha hum homem para a
montão de gentes que seri de hum Cão que
fugindo affrontando
vai ~~correndo~~ ~~Coma por pola Entrado~~ ~~com~~
quebrado
hum funil ~~posto~~ que lhe atarão, e correm a
pedradas, e das gentes que enchem as janellas
Rê
para o verem; pois ~~são~~ menos tontas aquelle
rizo que o da Scena: e q.do Horacio diz que os vin-
douros se rirão da indulgencia com que os Roma-
nos olharam ~~por~~ e celebraram as graças Plauti

 6

nas ~~certoa bem~~ Lesongeiome que se lembraria des tas:

e Diz~~ão~~ de me dig~~am~~ zem que he paraque os velhos se acautelem, ~~porque~~ digalhes seu ~~precise~~ ~~de~~ ~~provar~~ ~~quehe~~ paraque p.ª q. os os moços ~~viam~~ leiam: ~~Oque~~ ~~se~~ ~~fez~~ ~~he~~ num Biller. Paraque se deita hum touro na praça, paraq o toureiro lhe metas os Rojos e o mate, ou paraque mate os Cavallos e os toureiros? alli oque vemos he Cortoiada por cornada; e as Cor rejão hum vicio exzitane outra: evejam Aque faz aintenção do poeta no laro q.do elle o pinta daquella Sorte.

Perguntarei q.do se vê o bourjois gentilhome que ~~caracter~~ ~~que~~ figura quererião fazer os espectadores, a do Bourjois, ou da fidalgo estou certo que a do fidalgo: eque algum moço ~~te~~ ~~aj~~ estará dezejando p.r alembranda de se p.a algum que lo ~~g~~reandem ~~de~~ achar hum bourjois semelhante para se bater nelle por graça; Ora vejam qual dos Caracteres he mais pre judicial oqueñão parece ridiculo; ~~omáo~~ he bom modo de ~~emendar~~ ~~hum~~ ~~ridiculo~~ ~~deixi~~ ~~taro~~ ~~Vidicol~~ deminuir os ridiculos aumentan do os Máos: Mas como se metera agente na Cabeça que hum espectaculo onde ~~todo~~ deve ser Vicio tem o fundamento na Moral eno mais austera: os primeiros aquem isso não lem brou ~~foi~~ he aos que fazem as Comedias; eselhes lem bra he aquelle instante em que estão pregando.

cod
1301 5

Que admiravel não he o Caracter de Ne-
rina, não se pensa dali sustentado com a verdade
desde a primr.a até a ultima palavra sem sair
~~nem orrritar~~ nem orrritar a Natureza: E em que Nabre-
tuação o meteu o poeta, huma creada ambiciosa, e
interessada fazendo tudo por Vicio, e fazendo
o que devia como mulher de bem e zelosa da
felicidade de sua ama, do proximo, e amor de
Deus.

A Criada de Izabel faz mal em tudo
sem interesse, sem razão, e sem ~~maldade~~
por humor; que ingenios de fazer mal pe-
lo fazer; ~~a que ogs~~ ~~e o fim de tua~~ os meios
E a maior maldade que podem praticarse, e o
fim hum ridiculo de que ella he a primeira q
Zomba.

* Que sensivelmente se mostra isto ~~na Criação q~~
~~se dá~~ no preceito ~~da boa~~ geral boa Criação. ~~Criação que se pode~~
Quem não vê que ella esta mais terrivel ~~mais no que se oculta~~ menos
nas boas maximas do Ayo, e nas boas instrucções dos
Mestres; nas cousas que se lhes metem pelos olhos e pe-
los ouvidos; que naquellas que lhes apartam destes
dous Sentidos, que gentes se escolhem p.a servir hu
Principe no tempo da sua educação, e de que costa-
me desde o primr.o até o ultimo criado do seu q.to
os mais bem morigerados que possam haver; e
porque? Porque ~~elles o são~~ os Principes nascerão ...

5 7

acçoens que elles fazem, porque elles não dejam as palavras que lhes ouvem: de forte he conservallos inocentes, e ignorantes, e nem bem estupidos arespeito do mal de, e do amalu

Que ~~Somaro~~ eloquente não foi na bocada quella Prinseza ~~Ama~~ o epiteto de Cara deprata de estanho que na força da maior colera deu a hua Criada, acentando em que lhe fazia o maior insulto em Chamarlhe aquelle nome ~~Chamarlhe~~, e porque lhe não chamou outros, porque os não ~~tinha~~ ouvido. Ora mostrem plausivel a insolencia de hum Criado, e de hum Filho Contra hum Pai, hum Velho, e hum amo no Teatro, ~~erão~~ queirão que elles conservem respeito, a velhice ~~O~~ Obediencia ao Pai, e a sujeição ao amo.

Qual he a razão porque ouvimos na bocade todos as mas companhias he que perdem as gentes, fujão de mas Companhias; pareceme que não he outra mais que por evitar o exemplo, e dos conselhos; persuadimos ~~nos~~ em tão amalde no Teatro com o facto, com a palavra, e com a satisfação de todos: e sae o rapaz da Comedia dizendo, assim vou eu agora comer no meu Ginja, que lestá prateda, e he ladainha ser ta quando ~~vou tarde a noute~~ me recolho tarde metolhe quatro petas. Estas são as consequencias do bufão: o Poeta deve por não dizer hua palavra ~~mallsoante~~, e ainda grosseira, se se poderter, faltar a propried.e e a verd.e

Cod 13015

Ao tempo que estou para cerrar este discurso vem a minha mão hua tradução do Edipo de Sophocles escrita pelo famoso Pina de Sá de Mello ~~de Monte mor~~, enquadernado com Sua Sua Poetica. Diz nesta que quisera que a tragedia se escrevesse em verso rimado: Se diria o contrario ~~seria isso~~ que mais bella prova dava ~~pode~~ elle da que elle na tradução que ~~a tradução~~ bem felis que; diferentes traduções, e em diferentes linguas em verso aprova tenho lido da quella Tragedia nenhuma boa. Mas esta poem o Sal na moleira: não deseje as escrevam em verso solto as contras que elle dá na mesma poetica, e a autoridade de Gongora com que as corrobora não tem reposta: O que Respondo he q não aprendam a rimar com elle: que não hão de ja~~m~~ dos versos que entremeiam? desgraçado e Supplantado o Estilo.

A Este ~~[illegible]~~ homem de huns grandes Estudos em poesia sucede hum caso bem original ~~[illegible]~~ ~~pois nos~~ em nossos tempos, e he que ha trinta annos a esta parte todos os poetas refeitos se foram chegando ao ~~[illegible]~~ mais e mais aos nossos antigos; e este daquella mesma Epoca se foi apartando mais delles: Lembrome que no anno de 45 Lite hum Livrinho com o titulo de Rimas, em q se mal me não lembro havia alguma Natureza de Estilo: nunca mais achei nas poucas obras que li delle depois: achei hua redondilha em toda a sua Estica; hua pagina que se pudesse ler na sua lingua estrada, se agoradou com esta tradução, e esta Poetica: Elle ainda rimava mais depressa daquella.

He sem questão que os Castelhanos nos perderam

perderam; eu que vez alguns doceis Poetas ate que não Li hum Romanicultos de Gerardo Lobo assentava em que a lingua não tinha meneio energia [illegible] [illegible] pathetica, [illegible] causas tão desfiguradas estava estava na Linguagem dos Poetas Huma lingua tão cheia de ternura que entre todas as da Europa seja a mais propria para supplicar a Deus, cujas vozes devem tem ser compunção e suspiros.

Eu que pego num poema de Metastasio que não entendo bem; num de Voltaire que pouco melhor entendo; e me estam caindo as lagrimas [illegible] [illegible] nas Tragedias de Sofocles traduzidas por Dacier e Bornoya desfaçome em [illegible] lenços

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

COD 1301[5]

Pessoas

Geronte - Pai de
Valer. Am.te de Ang.ca
Angelica. Am.te de Valerio
Condeca. Irmã de Ange
~~D.~~ Marquez
Dorante - Am.te de Angelica
Nerina - Criada de Ang.
Heitor Criado de Val.
M. La Ressource
M.r Toutabas
M.r Galonier. Alfaiate
M.de Adam

O Jogador
Comedia
Acto 1.º
Scena 1.ª

Heitor só - espreguiçandose numa poltrona ao pé de hum toucador

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
BNB
COD
13075

~~Oh! He~~ ~~he~~ ja dia claro? ~~Oh lá~~
Por Deus que he dia Os homens da Aguardente
Ja puseram apé toda essa pobre gente.
Servir hum jogador he servir ~~o diabo~~ pataratas
Não servirei eu nunca algum desses magnatas!
Onde o mais vil Lacaio ~~Sabe que ha~~ madrugada ~~Come a sua fornada~~
So pelo ouvir, ~~Come~~ a sua fornada
Voando à tripa forra; e quando o não espera
~~Poem a barriga ao peito, e faz~~ Se vê atoriado e feito ~~homem de espera~~
~~Crefee por~~ Seguindo os seus turnos, ~~Conselheiro de El Rey~~ Conselheiro de El Rei ~~Descobre~~ ou Conselheiro
Com mulher ~~E quanto Como, bem, Com Com ou~~ Estimado, e bem quisto; e por fim elegei
~~Rato~~ Bem comido e nutrido, e ficando sem reclamo:
E quem sabe talvez mais rico que seu amo!
Que ~~Coche que~~ Carrinho seu ~~Coche que~~ de hum branco distinguindo
~~Sempre a lisa e abitra~~
~~Oh~~ Precipitado nelle sempre a trote ou correndo
Encheria de lama, e atropelaria
~~E me dizer que~~
Todo o Vilão que roda nesses da padaria.
Tudo o mais he andar sempre a mão bochão,
Mudanças de vestidos, não só co a estação.
Mas com luas e quartos, como esse Benjamim
Que ha seis meses não tinha mais fato do que a mim
Mais quem temos? Nerina ~~...~~
Continho ou peor ~~...~~

Scena 2.ª

Nerina, Heitor.

Que faz Valerio

Heit.

Dorme.

Nerina

Eu quero velo, Heitor.

Heit

Elle não ve ninguem ~~quando dorme~~ se darmiado não me errites

~~Ner~~ H. Ner

He preciso fallarlhe.

H.

Não mo acordes, não grites

Nér

~~Digo te q~~
~~Afflicta que entro [illegible]~~
Eu entro se não abres

H. ~~Tu~~ não entraras tal
~~Não entres de [illegible]~~

Nem ~~eu~~ te posso abrir mais que a porta ~~do [illegible]~~ do quintal

Na

~~Deixa-me [illegible]~~
Eu quero ver teu amo ~~[illegible]~~
~~Heitor~~

H. deixemos Raiorrices
~~Quererias tu ver meu amo in naturalibus~~
~~Pois quero ver meu amo~~ in puris
In puris naturalibus, São boas parvoices

Nér.

Quando hade levantarse

H. Hira largo mulher

Pois deve deitarse antes... e

N. Acaba de dizer

H

Eu não digo palavra.

N. Acaba ou senão eu..

H.

Meu amo, já que teimas, inda não recolheu

Ner.

Inda não recolheu?

Heit. Já não pode tardar
~~Mas não tardará nada.~~

~~Nos não abrimos cedo. O bem do Camarada~~
~~Não tem só hum Negocio Muito~~
Não he como tu Amo: elle tem de tratar
~~Mais que~~ Muito hum Negocio.
Deoutros &

N. Sim: ~~de como~~ e sobre hum pano verde
~~Em maldito do joinço a quelles~~ Sempre perde
~~Nessa~~
Na maldita guarida onde elle joga e perde
Ou talvez ~~que~~ furioso Com os Deus Verdeiro
Grite, Jure, Blasfeme peor que hum carreteiro.
~~Pois da parte da Angelica~~
Aqui me manda a Angelica, e positivamente
Para romper com elle de todo inteiramente:
Depois de prometer-lhe ~~com tanto~~ fazer juramento
~~De fazer de joelhos tanto prometimento~~
He nem inda a rever, Nem por divertimento
Tocar em sua Vida, ~~nem~~ em Cartas, copos, ~~nem~~ dados,
~~Quanto mais~~
~~Menos~~ a dinheiro; nem inda com morgados
Não jogar
~~Que dezam de Braganç~~ Compo, e já larga coutada
~~Que tomou~~ nem coaha! H
~~Da mallorça do Mundo~~
Tambem sei que ~~elle~~ H. ~~Larga~~ ~~tanto mais~~ o Rufião por se tocar Angelica
~~Conta entrega domestica~~
Este novo Rival e já ~~tenho~~ por
~~De hum Rival~~ ~~[illegible] por Botar Angelica~~
~~Rival de meu Amor~~ ~~[illegible]~~
~~Rival de meu amor~~ com o seu cabedal
Canzito, ~~que diga eu~~
E quer ~~fazer~~ offerecer fogo
E quando isso assim fosse, não teria eu razão?
~~Eu não posso sofrer~~ que lhe façam traição;
Nem o sofrerei nem quero
Angelica (entre nos) passa de extravagante
~~Em~~ Não amar já mais do affecto de Durante
He homem Regulado, ~~tem~~ vive com outra ordem

Heit

Amor da folga as vezes de tal ou qual dezordem.

Ner.

Ahomem feito, maduro

Heit

As Damas ~~de ordinaria~~ gostaõ mais

Da fruta sobre o verde

Ner.

É de costumes taes

Que em sua vida jogou: ~~por que mais pode ser~~ ~~quanto pod~~ por Deos naõ faltar nada

Heit.

Mas meu amo he querido

Neri ~~Naõ ... faz~~

Se ella he huma coitada.

Naõ verei eu, Heitor, estas pobres mulheres

Desenganadas nunca destes meninos Évas

~~Em bagatelas Armados, e~~

~~Taõ Meigos, taõ bonitos, pelas mesmas ...~~

~~Que todos me parecem feitos por ...~~ por Eyra

Em bagatelas Armados, pela mesma feeira

Que todos me parecem feitos por huma feira

Taõ meigos taõ bonitos: e depois de isto tudo

~~As ventas por estudo borradas~~

Borradas com tabaco as ventas por estudo;

~~Fazendo sair os~~

~~Os dent~~

~~Fazendo sair o bico as Cores mais vermelhas~~

~~Co ... dos~~ das Centelhas

Dando arbicio Cordentes as Côres ~~...~~

Chapeu de Camaurado sobre huma das orelhas

Cazaca ~~Casaquinha~~ ~~Feita pelos~~ a Prezimetiva das Fralhas pataras a la requinta sobre o comprido estreita

Calçoas com ~~mais panno ainda que~~ tanto panno quanto as Camoas

Ó'im ar de Libonco ~~nesta dita a partir~~ gravatas

C'~~em outras~~ ~~tabacos~~ mas deque estas ~~...~~ a partir

Querem co amor na Marga vender

Sem mais merecimento, jente ornata a partir meu fegur.

Quimeras me parecem, ~~...~~

Quando lhes vejo ~~...~~ tanta Contradicaõ

Armangas mandadorias, Cazaca de crecer

os calçoes de engordar as ... de ...

Heit
Se he moda como as terras, os tempos tem seus usos
Ner
Eu quero reformar todos estes abusos!
Heit
E que bem que emparelhas, para nos divertir,
Co Poeta que quer ensinarnos a rir
Não
~~Primeiro he morrer~~
~~Enquanto etc~~
~~Eu~~ Não hei de consentir que enganem essa pobre,
Hei de descubrir ~~quanto~~ tudo quanto Me Recobre
Cazarse cum tafal, tão metido no vicio,
E tão dissipador, que não tem outro officio
Mais que o de pesquizar, ou ~~bem~~ deitar metido
Nas Casinhas de Jogo, ou tendas de Cupido
Que o pregue em no Amparo ~~ou bem no H~~ Sahindo do Hospital
Heit.
O teu Sermão ó Nerina Sa tem o seu moral.
Mas pregues, ou não pregues, faze o que te pareça
~~Tu não voltas á alma~~
~~Ma bem Catropetas~~
~~Tua amadurecer ap~~ Ner.
Metesete em cabeça
Que ella esteja tão Cega, que não possa ver,
Ella tem mais juizo: talvez ~~que~~ depois de verse Cerse
Comigo, lhe adiprese Durante
Heit Esta Sornando.
Temo la já na rede.
Ner Pois eu te vou contar do
Que não contes com ella, desde agora
Heit. Pois não?
N.
Dorante tem por si Nerina e a razão

Heit.
E nós o amor: que he barro! quando à razão não toca
~~Deixando~~ Querendo Amor ~~para~~ fallar, mais que tapar a boca.
Não tem Sexo se entende
Ner
Nem meu Sexo veros
~~Do~~ Que quando obra a razão, ~~a Sujeira que faz~~ O Amor não fica pra traz
Teu amo he hum amante ~~d...~~ de outro ~~...~~ diferente
Tem hum Amor por modo de Febre intermitte
~~Seu fogo por Angelica he hum fluxo e refluxo~~
He hum fluxo e refluxo Seu ~~fogo~~ por minha
Heit
Porem depois do fogo sempre he o mais ama
Nerin
Pois não, he a paixão ~~que o toma~~ que o fina, e o devora:
Mas em tendo dinheiro de todo se evapora
Heit
Porem mal se lhe acaba, não mo podes negar
Amante como elle aonde o ~~hãos~~ estar buscar?
Ner
~~Dous afeitar~~ Socega, deixa estar...
Heit
Nos não deteremos medo.
~~Nos havemos de ter~~, e ~~ahi~~ creio que bem cedo
Hade vir para ca
O ~~Coi~~ Seu Retrato della Cravado de diamantes
Dos da Ultima moda, já te entende, brillantes
E nós os esperamos com bastante impaciencia
Pois ~~Hemos~~ Pagaremos ~~...~~ pelas ~~temos~~ sentemos ~~nossa~~ consequencia
Ner
O Retrato está prompto, porem vi-te lir
~~Foi feito para elle~~
Teiffes para elle ~~outro o tem~~ de pouco

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Heitor

~~Abaa bem para mim.~~ — — — rine

Dicesperta!

Ner

Não he vergonhoso que ~~estando~~
Inda Eum filho ~~familias~~, ~~[illegible]~~ assim vivendo
Mesmo como Eum banido, já não se falla no gasto,
Ha mais de hum anno creio nesta Casa de pasto

H

Tambem tu nella assistes, ~~Com~~ quantos Vosses são?

Ner

Deus te dera Juizo! boa Comparação!
Minha ama a Irmã viuva não ficam no pais
Mais que ate certo tempo, nem tem Pai em Paris

Heit.

Se Valerio deixou a habitação Paterna
He por pedilo assim a criação moderna:
Pois se seu Pai saisse como elle he dizia,
~~Ainda [illegible] a [illegible] a verdade~~
Eu digo-te a verdade, meu amo não sahia:
Mas estes Paes às vezes tambem são muito Paes

Ner.

E pissa certamente que me aqui tes mais de!
Em fim Valerio tarda, e Eu vou desde agora
~~A [illegible] que [illegible] aberta~~ Antes de meia hora
Ha de saber minha Ama da sua ameijoada
E de hoje por deante não lhe Eei de enubro mandada
Valerio he lhe infiel, ~~[illegible]~~ Eterno jogador
~~Jogo e jogará sempre~~
~~[illegible]~~ Como he de ella mandada contado se lhe não he amor
Adeus!

Scena IIIa

Heitor. só

A Deus: Até onde eu posso chegar
Nerina rebellou-se, a querer-nos nola forçar
Mas o bra ella mal; ~~mão~~. Não ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
Mas elle chega: pobre querido he hum louco dado
como vem inmato

Bem deixa perceber pal na Cara de amargura
Que não pode ser complice do peccado de outra

Scena IV

Valer. e Heitor

Valerio em ar de jogador que perdeu e traz the aquella hora

Val.

Que horas são

Heit

Mas derão... e contarás porem...

Val

~~Não Darnão~~
~~Não te podes Lembrar~~
Ja te esquecerão?

Hei

Lembrome, mas não ~~bem~~ me lembro bem

Val.

Eu já não posso Heitor com tanta impert.ª

Heit

Parece que a verdade não desmente a aparencia

Val.

A Copa de Alambre. Ouves

Heit

Está ~~tão fundo contente~~ destemperado

Val

Acabas! ~~Outorei~~ Vem maldito, que torna-se criado

Heit

Eila aqui já Senhor.

Val. passeando, e Heit atras delle em ar de deitar aroupa

Me fez em hum instante tornar apprender tudo. Hum maldito descuido, de hum b.

~~Morrer que me enforquem~~, ~~Curnarmas a ella~~ Eu hei de desafiar
Maldito trique traque So se eu mais não puder

Fizeste-me perder
~~Mas tu fizeste-me~~ perder; Mas não te has de gabar
~~Eu~~ O E.ma
Não maldita fortuna de me fazer pagar,
soldo
Inda bem que não tenho nem ~~real~~ nem seitil.
Nem donde me elle venha

H. ~~Aquietava~~
Sequer...

Val. Não sou tão vil
atterrar
Que me deixe ~~abater~~ por ti; Antes me rio.

H.
~~Vir~~ ar
Aqui está a sua roupa.. Senhor a roupa.. ouvio

Val.
Vai te deitar, maroto... ~~que dores de Cabeça~~!
~~Que~~ ninguem me appareça,
Inda aqui estas?

Heit
com
~~Melhor~~ & Deus

Scena Vª

Valer. Assentando-se na polt.

Estorvar
~~Estontar a cabeça~~
Ora ~~Aqui~~ encontra a cabeça
Não
~~Mas~~ posso serrar olho! Sou pois dos ~~mais~~ desgraçados,
~~Sou bem, bem desgraçado~~
A todo o Mundo devo: ~~Mas estou descançado~~ E por mal de peccados
~~Que já Não ha quem~~ ele tem hum tear
Já não não ha quem me fie, ~~e estou~~ ~~e tem ter hum contem~~
Heitor! e Como ronca! ~~Heitor~~ ~~que fortuna que tem~~
Deus tem seu lugar
Heitor.

Heit
Senhor. Senhor

Val.
Então?! ~~deixarte-lo ficar~~ não queres ouvir
Não estas inda podre, Canalha, de dormir

Scena VI

Heitor.

meus despido
~~Não Entendo~~ matraca
Já podre de dormir: ~~Dou ao diabo a desgraça~~
~~Sinto Sem a tempo~~ fama matraca
E ~~Nem sequer tive tempo de tirar a casaca~~
~~Sem sequer~~ mudar
Pois ~~nem~~ sequer o tive de tirar a Casaca

D. Val.
Dormirás outro dia

H. Trevaria Coutado

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Val.
Buscoume alguem? ha nada de Novo?
H. acostumado
~~Ham~~ O Chupama de Acredores; demais hum Cara larga
~~Mestre de trique traque~~ E vinha ja o pobre | sem poder com a carga
Mestre de trique traque, segundo deixe, mais
O seu Mestre de musica, e outros taes e quaes
Que não tardarás nada.
Val. Mas daquella premeira
~~Minha incumbencia, nada.~~
Incumbencia
Heit. De qual? Da da Sancta usureira
Que costuma emprestarnos, por hora cada escudo
A vinte Soldos
Val. Sim
H. Esta corrente tudo.
~~Vendemos caro a talhar~~
~~Vendese muito caro! Senhor, na realidade~~ Bem te vende o dinheiro
~~Nestes tempos o dinheiro~~, isto he barbaridade
~~Cá caro se nos vende o ouro amoed~~
~~Vendese~~ Compra-se o peso de ouro ~~tabular~~ ~~cruzado~~ se a quer, a Mocidade?
~~No dia de hoje~~ ~~Neste tempo~~ o dinheiro, isto he barbaridade.
Mas em fim ~~tanto andei~~ Sede tanto, tanto fiz com toda
D'ar ~~promessa de~~ propriamente Manha, que voltei consolado.
Porque quer terá sem maior interesse
~~Ella o Agiota~~ Nosso acudir por tudo o de que carece
~~Heit~~ Val
Heitor ~~meu Heitor, dame cá hum abraço~~
Todos os mil escudos? o Ceo! de que Embaraço
Me ~~tens~~ não tiras Heitor... Dame cá hum abraço
Hei
Mui meigo he o dinheiro: Ou farme hia bonito
Val.
Assentar em que o larga la a troco do escrito

Heit.

Fora que eu ficasse mais que desconfiado!
Meu amo he já tem credito como o mais abonado
Tanto ordem maior credito Meu amo Est bem reputado.
Para tirada do rego Porem a huma de nós!
Saberes de fuentidades, E que tudo a direito
Por esses paquenas, e tudo tão bem feito
Desfaz embaraços, e se faz com geito
E quanto por ir cuidados e por hora Senhor
Estão indados atrazados
Não há mais que fazer do que dar Vm.ce penhor

Val.

Penhor, homem?

Heit.

Penhor.

Val. Tu sabes o que dizes?

A questão o negocio bem como os teus narizes;
Penhor he bom dizer. Penhora da de meu:
Donde me ha de elle vir pateta?

Heit. Que sei eu?

Por Quanto a alfaias temos bom fundo de esperança
Mas tudo está no mundo exposto a mil mudanças
E com tão bretães effeitos, Paizes e serão
Esta perdida a gente;
Hoje rodio de hoje não de muito boamente
Falta o seu dinheiro demais
Não dá

Valer. deminu de

Mas dize que penhor verte que eu posa dar Vm.ce.

Hei

Senhor ella virá em pessoa fallar Vm.ce

E lá se ajustarão: Ella he huma Estupida.
Ou bem converniente por mando e proposito
Nós por mais que fallemos não concluiremos nada
Mas diga-me está inda de humor de amar Madama gelua

Val.

Sebraou de humor Cadenes me a sua chama!
Quadoro mostrar a sua chama

Hei

He hum signal funesto
Peor
Pefando em seu amor em vida o resto
Acabado o dinheiro
Mal torna a lealdar, expira de repente.
A sua bolsa, Senhor, he dizerlhe convenha

H
~~Um termometro he~~ dos graos dos graos do seu amor
~~Nos teus altos e bai~~ ~~o frio e o calor~~
He ~~Segundo sobe e desce~~ Termometro de amor
~~Nos teus~~ altos, e baxos
Do seu coração mostra o frio e o calor

Valer.
Não medes que do jogo o azar ou a Sorte
Della esquecer-me faião, Heitor, senão por morte

Heit
Mas eu receio muito que Ella se prezue a pena

Valer.
Em que podes fundar Suspeita como essa

Heit
~~Nerina~~ Em dizer-me Nerina, que ~~foi da qui agora~~ Sajo neste instante
Que esta quasi voltada para o Senhor Dorante
Que meu amo jogava depois do Juramento
Peor que antes e que Ella, já não tem soffrimento.

Val
Meu Tio! que me dizes.?

Heit
O que acabei de ouvir

Val.
~~Isso não pode ser~~ Te veio cá ~~ella~~
Por Saber a Verdade ~~Ley~~ ~~toque~~ ~~tequi~~ mentir

Heit
~~Porem mas~~
~~por cuja~~ ~~que tem~~ ~~muitos~~
Para Mulher, parece-me, tem mais opinião
Que dinheiro.

Val
Não, não: Veja tem presumpção
Que o amor e respeito mim

H.
Porem se seriamente
~~Ella Com~~
Sucede aquelle digo, e muda de repente
Para o Senhor Dorante.

Val ~~que queres que te digo~~
Mudaria eu tambem... Não mud'a rapariga

Hertor

Mas supponha que muda, que huma nova paixaõ?

Val.

Em tal cazo acomodome, e lançaria logo maõ?
De Sua Irmã Condêça da vizinha

Heit. — A E Senhor

Isso he o verdadeiro, fundar fundar o Amor
Sobre alicerces de Ouro, botese logo a ella
Naõ Eade Ser Cruel: Era huma esponja bella
Para espremer ~~nos~~, Senhor, nos Cazos apertados.

Val.

Naõ merece essa esponja nem taõ poucos cuidados.

Heit.

Ella na Sua especie he caracter perfeito
He hum novo ambigu do ~~[illegible]~~ servo Serio e Contrafeito
Que cre que os Coraçoẽs poem em contribuiçaõ,
E Sair da Viuves ~~[illegible]~~ toda a Sua paixaõ

Val.

Sair da viuves.

Heit. Hum Marquez francez

Do seu ~~[illegible]~~ caracter, Keandaolhiro cazaly

Val.

Quem He esse Marquez?

Heit.

Avar o que se diz

He hum desses de Amar, que fez a Beribis
~~[illegible]~~ O primeiro florete, dõ zelle, ~~[illegible]~~ e faz já de tonsia
~~[illegible]~~ ocupado como homem de importan
~~[illegible]~~ De affectar sempre ~~[illegible]~~ com elle as damas todas
Que ~~[illegible]~~ que andaõ ~~[illegible]~~ e mais tributarias varias
~~[illegible]~~ Amar com sijo Roll dazem
~~[illegible]~~ que ganha sempre do jogo: e ~~[illegible]~~ mais de dez
E mostra a quem quer Que ganha sempre ~~[illegible]~~ antes de ser Moy?
velho e tal
das tribu
tarias
Que ~~[illegible]~~ fora guardaroupa
Porem Seu Pai ~~meu~~

Val. Meu Pai

Heit

Fujamos… falloserio

Scena VII

Geront. Valer. Heitor

Geront.

Tenho duas palavras que vos dizer Valerio.

~~E para ti tambem~~

E tambem tenho, Heitor, depois que te contar

Heit.

Desculpeme Senhor que não posso esperar

Geront.

Não sejas insolente

~~Heit~~ ~~Aonde vai de pressa~~

Heit. ~~Não~~ Senhor aqui espero

Ger.

Pela ultima vez meu Filho vos pondero
Que ~~este modo de Vida~~ o vosso proceder ~~é~~ escandoloso
~~Que~~ ~~é~~ ~~infame e vergonhoso~~
~~O~~ ~~Castigo~~ castigo rigoroso
~~Que~~ me obrigareis a dar-vos
Não posso já sofrer tal vida e tal desordem
He muito preciso, por-lhe freio, por-lhe ordem.
Vejo-vos sempre forçado destes bordeis de jogo
Que para a mocidade são peste, a guerra, e fogo.
O principal da Azambuja ~~acompanhado~~ ~~a~~
~~Não~~ ~~Filho~~ ~~ninguem~~ ~~acompanhado~~
~~Ambulante~~, ~~mas~~ de cá ninguem acompanhado
Infinitos ~~Por~~ ~~O que~~ ~~alli~~ ~~entrou~~ ~~Saltou~~, ou Roubado ou Ladrão
Quem se demorou ~~lá~~

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Heit.

Os jogos de parar nunca ~~bom payo~~ deram bom pão

~~Huns jogos divertidos,~~ ~~do espirito~~ Fazem arder a Sol

~~Ha jogo mais bonito doque o dos alfinetes~~

Os jogos divertidos, ~~onde~~ ou já de habilidades

Entretem ~~Divertem~~ o Espirito, e fazem Sociedades

Estes fazem arder, e suar os Topetes

Ha jogo mais bonito doque o dos alfinetes?

Ger.

Qual alfinetes? Não; o jogo hoje he furor

Jogam dinheiros, joias, a honra ~~contente~~ e pudor;

~~Ee que~~ E que vida as Damas... as Damas hoje em dia

Arriscão voluntarias, perdem com bizarria

H.

~~Mas nos não~~ Nos ca não arriscamos taes joias, não Senhor

Ger.

Nova vida Valerio, ~~p~~ pois esta faz horror.

Dizeis no vosso pranto (o que pouco me importa)

Que vosso Pai mandara ~~que~~ chavar a sua porta

Mandou porque a familia, Coitada, não podia

Fazer do dia Noute, ~~fazer~~ da Noute dia

~~Quem lhes importa~~ aelles que ~~quente~~ ~~Ca~~ rabente

~~Ponha~~ ~~Malditos~~ já ~~jogadores~~ ~~quando~~ huma ou ~~dia~~ ou coma a pobre gente

Andou como hum Catão, pondo-o a olho da rua

Nestas suas desordens ~~parece-me~~ são retrato da Lua

Deitam-se ~~claro~~ alto Dia, Levantando-se à noute

Não sou homem que a Vossa Senhor, nem que o açoute

Donde de quando em quando tamanho repelão

Ger

~~Eu vos farei Luiz~~

Deixai que eu lhe farei Conhecer a razão

Se elle continuar como ate agora vai

Eu usarei de todo todo o poder de Pai

De toda a minha cólera sentira elle o effeito

Heit
Seu Pai diz muito bem

Geront
Como me tem feito!
Desmazelado ~~porco~~ feio, sujo, malpentiado
~~Cotra patibullar (?) se abo atrassado~~
~~[illegible]~~ que ~~assi~~ de porco me ve atrassado
~~Ajo~~ Parece, se ajulgarmos, pella ma catadura
Que acaba de fazer alguma desbrura
~~Nemo Ocosado~~
Nessa ~~esta~~ ~~Estrada~~ Matos ~~vestidos~~ deveras

Heitor
E ~~[illegible]~~ a verdade
~~Pois parece mal~~
Não erra no que diz
Pois ~~foi visto esta~~ noite em ~~todos~~ ~~[illegible]~~
Teanhou esta
~~Carriolas [illegible]~~ Não deixareis da vida, ~~[illegible]~~ ou não
Ger
Filho do Coração!?
~~Deve~~ Posso esperar de vos alguma emenda ou não?

Valer
Cahi, cahi no erro; Conheço ~~[illegible]~~ gravemente.
Não quero mais jogar Pai, absolutamente

H.
Muito he empogador! Seu filho he o primeiro...
Ger.
He amoral de todos em não tendo dinheiro.

Val.
Inda tenho ~~bastante~~ de sobra, e pelo contentar
Dos Acredores todos ~~[illegible]~~ me vou já ~~[illegible]~~ a safar

G.
~~Fiel não [illegible] dizer,~~
~~Tenho he grande gosto me [illegible] certamente~~
~~Ensinar [illegible]~~ filho! aceita ter sabor
Não voto seu Heit Val Mostrar lhei os vestidos
Saffar dos acredores. Onde estão estão os compra bes

Valer
Quereste tu calar? ~~Ah~~ Ah Deos, meu ~~Pai~~, quer ~~[illegible]~~ roubar me
~~Lá~~ Do amor ~~de~~ e mão de Angelica e ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ que a plantar me ~~[illegible]~~ mesmo

~~Heit~~ ~~Isso he falar~~
Vossamerce bem sabe ~~[illegible]~~ Val como me anda largamente
Por ma ~~fortuna~~ ~~Ó Amor~~ Porque

Belamente ~~Durante Heitor~~
Ficarão muita a juizo ~~Como ficara [illegible]~~

17

~~Se Casareis Com ella~~ vos arecebereis; diz que volta Saiou. ~~e cuidas não pagando~~

Heit.

Mal meu amo abra a boia, já o tiro voou.

Geront

Quizera já ver isto: Juro a por vida minha
Angelica he mui rica; não he nada locquenta,
~~Não tem quem a domine~~
~~Ague~~ Pode eleger quem queira: fazei-vos digno della
Principiai por ella, idea honrada e bella
De pagar vossas dividas

Valer

~~Vou~~
De larreira... porem...

G

Que foi: que vos suspende?

Val. Lembreme Deus em bem

Por sair de huma vez destas encrencadas
Quatro ou cinco mil Livras me faltão mal contadas
~~Somente... ou talvez menos~~ ficar haja devendo
E nem hum solda quero

E se Vossa merce... meu rico Pai

Ger. Entendo.

Quantas vezes Valerio me tendes embalado
Com a mesma Cantiga: ~~e mettendo-o Largando~~ ~~e mais virdes tornar~~ ~~estais endividado~~ nado

Valeri

Mas desta meu Pai creiame

Ger.

Creia. Mas pagai-vos

Val.

~~Mil~~ Prestame mil escudos

Heit Pode emprestar q nós

Pagaremos a juro

V

Meu Pai

Ger Não vos escuto.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Val.

Creia que o não engano; ~~estou tão resoluto~~ fallo tão resoluto

~~Devêr tão insolito~~ confessado

E por menão tentar, a destreillo; não

Quero ver o dinheiro, pague pela Sua mão

Heitor.

~~Por esta Vez perdoeme~~, Não haq replicar.

A tal proposição

Gero

Mas ~~o~~ tudo o que deveis, em que virá a topar?

Val.

A Soma não faz nada ao Caso

Ger. Não faz nada?

Heit.

Maldita a Cousa, não? por mui bem em

Dará qualquer despeza. ~~...~~ junto prejudica

E nenhum de nós, Creiame, quer ver o seu prejuizo

Ger.

~~Eu ...~~

Em fim, Sou Pai, falei; Mas ao pezar dos meus

Excessos de bondade...

Valer

Não se afflija por Deus

E ~~sobre~~ Com os meus protestos, ~~pode estar~~ modere os seus cuidados

Eu vou-me ver Angélica, ~~e ...~~ e a força de agrador

~~... Cravar ameaçar ...~~ evitar o estampido

Da Colera que a cega

Heit.

E eu sem perder tempo, se em nada mais me emprega,

~~Vou mandar ...~~ vou por em addições claras e positivas

~~Deixo pôr em notas~~

Todos os nossos bens, e dividas passivas.

~~E dentro em poucas horas~~ E trarei correndo á Sucinta memoria

Geronte Só

Mas, mas não debanca ora porq. Entr.

E quando mais não fora que por fazelo arder
teria summo gosto havia de fazer
Por aquelle só gosto
Vejam se o desfarei; se os doas a hum tempo pilho
De atormentar o Irmão, e de Cazildo filho.

Scena VIII

Mons.r Tuta Bás, Geronte

Tuta Bás

~~Ponho a seus pez a minha tal qual habililidade~~
C'o profundo respeito de hum Coração sincero
E em confirmação do quanto já o venero
Pela fama que corre da grande estimação
Que faz de todo o homem perito em profissão?
Venho lisonjear a Sua Excellencia
Por a seus pez a minha tal qual habilidade.
Eu sou, para o servir, Gentilhome Bornhaque
Doutor em todo o Jogo, Mestre do Trequetraque.
Meu Nome he Tutabá, Visconde de la Case
Nota. Escorr. e Nas o Solar que estimo he da Sciencia a base

Ger.

Tomame por meu filho, segundo o que me diz:
Mas Esquecestei que empresa tal Arte, hoje, em Paris,
E ainda o não desprezem não veja Cuma venera,
ou Huma patente, Com remo da boga de galera.

Tutab.

Onde me vim meter. Como Senhor! alguem
Que quer passar no Mundo por hum homem de bem
Diz e que a Ignorancia he dos mais altos ter
Devia saber jogar antes de saber ler

Ger.

E vai se ... Estella ... a sua profissão?
Só na Caza dos Louvos, ou na da Correcção

Tutaba

Mas ora de que serve essa Cohorte inutil

Que Eminencia adamia, a musica, Veio mais fatal?
Eu mau veio hum fidalgo, por tocar Clarinete,
Dizer remi, fa sol, ou dançar hum minuete?
Pagão ao Mercador, gente que os esfola
C'uma boa Cadencia, ou huma Cabriola?
Não seria melhor, que hum homem cavalheiro
Em huma Arte tão util ——— se instruisse primeiro
Que soubesse, se perde, isto não he cocdana,
Por meio da Sciencia Corrigir a fortuna?
Que por seguros Calculos, e com Saba aprendesse
Huma tal faculdade que adverte e enrique[ce]

Gero

E Vosse? não
Furab.

Co Jogo alegremente
~~Que tudo no mundo~~ Canalha, e bogante;
~~Co jogo e boa gente~~
O Nobre e o vilão, o galego o arrieiro
O tambor, o lacquetro o soldado usureiro
~~Donde em fim vão parar~~, ~~vão passar~~ devagar
Em cujo ~~erforro~~ ~~Rina~~ desirar
Aneis, brincos, e habitos, vão por fim aparar
aquem largam por toliçe inegavelito
O Apiário ~~que lhe passo as horas do tempo~~
Cavalleiros sem ordem, e o numero infinito
De damas ~~que lhe a gente~~ que faltasses a agencia da pagamento
Cos seus pros e precaliços, so a panno de lisboa
~~Poderia vestilar sua graça depende~~
Poderiam chegar, ~~e papão~~ a casse vestem de gosto
E Comem delicado, sem mais fim que o corpo
Que de Inverno e verão, e de noite e de dia
~~Lhe de dess~~
Vão pagar a ~~Casa~~ Casa da bofulharia.

Ger

Se desse indigno trafico alguem jogador Come
Por elle, ainda mal milhões morrem de fome.
Choram sepultados, emquanto melancolia
Esses tempos, a essa morrer alegria.

Tutabá

~~Pidinam~~ Insahe por mim Senhor, he todo o ~~encarregamento~~

Do util da minha arte solido fundamento.

Eu sei, quando he preciso, com pouco de artificio,

Da maldita desgraça tirar o ~~desviar~~ maleficio

Eu sei patraque traque... quando he preciso scenas

Introduzir os dados que mais pintam; e apenas

Tenho feito O meu cheio ~~está feito~~ Socegar os Mirões,

prudentes, Sabichões

E ~~dizer~~ de te substituirlhe outros, ~~mais sabios e prudentes~~

Pois ~~não~~ dando somente ~~[illegible]~~ azar, faço o parceiro embaçar

Infiando ... [illegible] lugadores buracos

Ger.

E Monsieur Tutabá ~~Além de ter a complacencia~~ por darme complacencia?

~~Deveis a minha~~ Casa ensinar tal ciencia.

Pretende nesta

Tutaba

Pois não com muito gosto

Ger.

Sem temer os [illegible]

Que lhe podem caiar quatro pares de braços,

~~[illegible] armados~~

armados de mim

Tutab.

La.. las.. Não incolerisar

~~Eu não vim [illegible] para [illegible] para agastar~~

Eu vim para agradarlhe não para desgostar

Gerant. empurrão

~~Ponhase~~ infame Mestre ~~[illegible]~~ do officio de Ladrão

Vai vaste

Tuba.

~~Perdoeme que não [illegible] ja tem [illegible]~~

~~[illegible] primeiro [illegible]~~ Lição

~~Ora~~ Não vou ~~[illegible]~~ [illegible] he escusado sem dar ~~[illegible]~~ que lhe de

Geri

A mim? ~~[illegible]~~

Tut. ~~[illegible]~~ ~~Vamos a isso [illegible]~~

Vamos a isso Não se faça menino

Introduz logo os dados como eu que o ensino

Geront

Não sei como me tenho: que não levanto a mão

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

E a punho fechado... ~~Vejo tego bufa bof~~ Hoje já me ajuntei / empurrão.

Tutaba

Emfim Como hoje está, Com esse máo humor
~~Dispensar~~ Vos Pedirei da Lição, ~~doz bem~~ sim, sim ~~sim, sim~~, Será melhor.
Tornarei amanhã; desbem; pela Segunda vez;
Pois ~~torme~~ ger...

Tutaba

Mas quisera que me adiantasse o mez

~~Gerbert~~

Ponha-se ~~ora~~ já na rua, saida daqui patife... p[te]
felicidade foi que me ~~o~~ a filha não visse.
Vou ver o que tem feito, ~~Vigiada a procurar porm~~ Tem Encontrameu Irmão
Por fim do Casamento dar Rua a tomesa mão

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Acto II.º

Scena 1.ª

Angelica, e Nerina

(Ang.) Não ~~nao mulher~~ femenina avista
~~Tornar tarte que fora~~ ~~de hum tal procedimento~~
~~Não tornaõe a quebrar~~ quebrar quebre por elle o juramento
Não torna a quebrar não
Não me enfades a Nerina; Como se tal não fora;
Nerina
Nem amallo nem velo, quero ~~Deide~~ so ~~agora~~ ~~affectarai~~
A antiga Liberdade ~~for~~ volta ao Coração;
Nem me falles por elle nem no seu Nome não

Ner

Eu fallar por Valerio? Eu ~~Sim tomara Eu~~ antes perder
A falla para sempre ~~[illegible]~~ ~~q~~ de aquiseme de fazer

Angel.

~~Nem trazerme~~ Lembrarse ~~[illegible]~~ querendo aplacar meu desdem
De seu gentil Espirito pois sabes que elle o tem

Ner.

Espirito Valerio! nunca lho achei minha ama.
Homem mais inconstante que a mais louquinha dama.
~~Nunca cont~~ sempre ~~ad~~ Atada em distração; ~~e o seu apurado do~~ ~~[illegible] e cuidado~~
Depende ~~[illegible]~~ interramento ~~quaõ se~~ huma cor ou de ~~[illegible]~~ de hum dada

Angel.

~~Triunfo Nerina~~ Em fim do amor triunfou Nerina o vituperio

Ner.

Não reconhece bem a ~~Alhegria~~ o misterio
Mil vezes os ~~enfados~~ os despiques Não Solvior do amor
Sahio ~~do Coração~~, não [illegible] Sejo o que for
Amor nos Coraçoes he hospede matreiro
Mui prompto no entrar, mas no sair ronceiro

A.

Do meu Coração Não.

Neri

Se elle agora chegasse
Que falso lisongeiro, mui triste Se ~~Comparasse~~ Sobotique
De repente a teus pes, ~~e elle [illegible] com [illegible]~~ soluçando e choroso
~~Valicoiser~~ E recobrado hum pouco No seu tom mavioso
Dicesse bella Angelica Minha alma, meus amores
Contradizer não quero, a por a teus furores
Mais daque huma palavra... Angelica meu bem
Eu Sou de Vosse todo, todo de mais ninguem.
Ainda Senão comoma ~~Seu [illegible]~~ pode tratarme assim ~~[illegible]~~
Vosse não me diz nada: Volta os olhos de mim.
tra

Levantas

Sequer a minha morte . . . morrerei morrerei.
Talvez neste momento, falsa sem fé nem Ley
Por a te mor ziala, pois Ido comsio hé
~~Bate~~ Que bata coa Cabeça ~~Atmorre~~ por esta chamine
~~E~~ raivoso se arranque~~e~~, punhados de Cabellos
Que nunca foram seus: Mas quando chegue a velos
~~O~~ ~~Não de[illegible]~~ Eos Nos sentilando Não se Ke dê tal
Inda que escume, e brama, não te Ha de fazer mal
Tu me verás portar. Angil.
Ner.
Não me alegue ignorancia
Porque eu não omiti a menor circunstancia
Ter firme até o fim: toma rezolução
Qualquer, mas o busilis está na conclusão.

Sena II.ª

Condeça, Angelica, Nerina.

Condeça.

~~Manna todo~~
He vos constante Manna, ~~[illegible]~~ que sei que em fim desengada
Deixaste aquelle Louco
Angelica
Era tempo
Condes
Eajustada
Vos achais com Durante
A. ~~Ang~~ Ajustada inda não
Mas estou mui constante nessa rezolução
C. ~~Quanto me alegro Manna Paterno~~ Condes Vario era e capaz, com quem as velhas
~~Capaz de nos jogar~~ De fos jogaros brincos, e fas perder orelhas
A.
Certamente
Interessome nesta vossa ventura
Tal paixão (~~entre nos~~ perdoaime) era huma Loucura.

Porque nós não devemos, Menina, dar ouvidos
Se a razão o Condena, ao que amão os Sentidos

Angel

He certo.

Cond

Nada pode temer-se em Casamento
Como hum homem que tenha esse divertimento.
Eu quizera antes dar-vos hum Sordido, ambicioso
Namorado, ridiculo, brutal, e Caprichoso
Perdido, tolo, bebado, mal figurado, e Serio
Do que hum Jogador como he o tal Valerio.

Angel.

Eu sei que esse deffeito he o maior de todos

Cond.

Nem o recebereis a descender dos Godos

Ar.

Nem dos Romanos Manos, sendo assim não o pi

Ner.

Se elle foi despedido foi a minha intervenção.

Cond

Com toda essa certeza; Antes que elle aloje
Desposalo hei eu

Ang

Vos.

Con

E ainda hoje.

Angel.

Esse jogador que. . !

Con.

Logo
Eu o fareduzirei
Porque ca deste jogo ~~Do offício das mulheres / De agradar maridos~~, Eu a cabula hei

Ang

Pois vós minha Irmãa viuva de annos mez
E Seria, já quereis casarvos outra vez

Cond

E porque não Angelica, farei eu algum mal
Em dar a esta ~~tornar acender~~ arrivar / Chama do amor Conjugal
Fiz voto de Conter-me vos dizeis ~~dicas~~ muito bem
Por guardar a memoria Cara de quem Deu tem

BIBLIOTECA NACIONAL · LISBOA

Trazia o teu Retrato, ~~e sobre tal qual o vi~~ era a primeira vez
~~Não a podia negar~~ ~~Da~~ ~~a~~ Companhia me fez
Lamentar o seu mal bem im!
~~Mas que he hum retrato~~
C Mas cresceu a Lembrança, foi debebil o conforto,
Só hum esposo vivo nos consola de hum morto
Nerin
~~A Senhora não ama marido em pintura~~
Hum marido em pintura he pois o ao natural
Cond
~~Hum~~ ~~Arte em Supre~~ ~~nui mal~~ ~~a natureza~~
~~em pintura~~ ~~Casar~~ ~~suspeito~~
Se Supre a Natureza a arte Suprea mal
Ner
~~E Hoje~~ Quanto a mim se he remedio he contraproducente
Ang.
~~Mas Cond~~ Porem Condeça a Escolha não foi de intelligente
Ir Casar com Valerio
Cond Com Valerio em pessoa
Ang
Valerio amar vos ha: mas a mim não me toa?
Cond
Se me ama, ~~de~~ da graça! ora he boa esquiva
Alguem duvidou disso, Sois vos mansa por ventura
Pode as meus atractivos disputá-los ninguem
Ang
Estais de posse delles há tempo direis bem,
São vossos certamente, e sem contestação
Cond.
E delles possuir a minha discrição?
Ang
Sem duvida; bem vejo que não he impossivel
Que Valerio por vos ~~se~~ ~~mostrasse~~ encontrasse sensivel
C O ouro até Compra a fé de hum Coração?
Esse metal no amor faz tal qual a illusão

Cond

Estranho essa linguagem ~~ou essa [illegible]~~ Paramim he emblema

Porque a mo[illegible] foi sempre o meu Sistema.

Marmão ~~Respeito~~ Talmand ouro ~~[illegible]~~ quem a mim Real

Nem ~~E~~ Inda quando amarei ~~[illegible]~~ me deram dado [illegible].

Differencei dos vossos ~~[illegible]~~ os meus pensamentos

Conheço o Amor nos outros; se o conheço, em mim não.

~~Armaime [illegible]~~

Toda me armei de ferro, mal vi de tantas partes

Mil lorados amantes seguir meu Estandarte

Entre já Marquezes Durante ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ de toga, outros de Capa espada

E hum ministro

Mas se de hum Novo ~~[illegible]~~ me quero [illegible] rende

A Hum Coração ~~inteiro~~ inteiro pretende offerecer,

~~[illegible]~~ o meu Caracter Serio

Ang

Mas ~~[illegible] de Valerio~~ quem vos asegurado Amor de Valerio?

Cond

O meu merecimento; he errado o conceito.

Ang

Terão outras tambem esse mesmo direito

Cond

Nunca ~~[illegible]~~ por vos ~~[illegible]~~ sentio fogo sua fogo ardente

Huma chama ligeira, vagabunda ~~[illegible]~~ [illegible]

A que quer inspirar Amor, ~~[illegible]~~ solido e fundo

Não basta ter vivido quatro dias no mundo

Previa ~~hum [illegible]~~ de outro por [illegible] Belleza formada

Com o trato da gente ~~[illegible]~~ por annos confirmada

~~O trato,~~

Não vos achaes no caso.

Ange Nem acharei tão cedo

Ni

Madama preveniose, creio q' ~~já~~ com medo

Cuida ~~[illegible]~~ em nascer antes.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Lacaio

Senhoras o Marques

~~O Marquez que pa~~

Cond,

~~O Marquez não vai~~

O Marquez... Voume embora... que tenho o Marquez ~~[illegible]~~

Scena 3.ª

Marq. Condeça Ang. Ner

Venho em grande desordem, E um Milhão de francos

Me sacaram da Seje a bons trezentos passos

~~E ainda por [illegible] [illegible] Suspiros [illegible]~~

~~E não Separa ainda nestas vinte e quatro [illegible]~~

~~E ainda [illegible] entre [illegible] [illegible]~~

Se Amos não me emprestam mascas [illegible]

Conde

O Marquez he Gracioso, e sem impedes

Marq

Boa graça Condeça! Não he nada o Marq.ª

Mas Sem me fatigar, Não he pelo eu dizer

A a pe do Sexo Sei, Seime tirar de affer.

Ah.. Santo Deus... que Dama! Ee Dafne Ee sorrinda

Cond

He minha Irmã

Marq

Irmã? Mata cega de Linda.

Teva muito bom gosto! que Corpo! que ar, que forma

Qualquer cego a tomára por sua Irmã gemia

Conde

Não dis nada de novo, mas dilo de huma sorte,

E ah que sinceridade! Em tudo o homem de Corte.

Marques

Homem de Corte! Eu! Não. ~~Não~~ Criada não hatal

~~Alli~~ Nella reina hum espirito mais superficial

Mal se quer se [illegible] profundar. [illegible]

Ella me Aumentarmia [illegible] Selhe desente

Mil Cousas que não tem outra Senhor em França

Et d'esprit, et du Coeur plus que [illegible] en France

Eu jogo: ~~faria nella huma bem figura~~ ~~amostras confiança~~
Sobre me da confiança.
Porem ~~fora~~ se entro do paço he por necessidade
Por usar com El Rey tal qual civilidade
Vizenda
~~Pa...~~ ~~El Rey...~~ Fica muito obrigado
Marques
~~Sem folego me sinto~~ me conheço sufocado
Mal entro alli; e são ~~...~~ em termos extravagantes
Insulsos comprimentos, ~~...palafrozo~~
Essas protestações, que apenas são galantes.
E hum apertar de mão que ~~...~~ adiro a esfarmecida
E cos ~~...~~ abraços de nós ~~...~~ larguissima por unida
~~E ...~~ abraçar ~~...~~
falta acada
~~Mo...~~ instante toda a respiração
~~Alli ... sem ...~~
Ninguem deu os bons dias alli sem convulsão
Angel
Agradar Kream ás damas, mais do que os Cortesãos
Marques
Menos, ninguem de rosa senão nada em dobrões.
Sua tola vaidade Ke tem afigurado
Que para merecelas não ca ~~...~~ de meu cuidado.
Belezas medianas das de entre ambas aquellas
~~E ... sobre ...~~ Acho a mim de mesmo e assentado com ellas
Com a perna estendida, ou bem sobre o joelho
Dizer requebros que... Vão fallando de velho
~~... alli ...~~
~~Alli ... por ...~~
Servanta Criados, filhos tudo o fali ~~...~~
~~E toda a Casa ...~~ que a mão mebya
E por aquella obra ~~...~~
~~Fico alli~~ Mal cae a meia noite, o discreto marido
Madama com madama: Vai-se deitar sem ruido
E aqui como ~~eu ...~~ quando ~~...~~ tal qual vez
Me ergueis
~~...~~
E

Ner

~~Es~~ He facil na verdade

O Commercio, e presumo tambem doce, e vindo ou

Marques

Que vivamos assim Condeinha he forçoso

~~Sou muito natural~~

Para mim he martirio o que não he franqueza

~~Nada he para mim como~~ Verdade e natureza.

No coração, na bocca

~~Coração [illegible] de amar~~ Pedaço

~~[illegible]~~

Que ~~[illegible] já todo em~~ bem pode crelo fogo

~~[illegible] que estava todo em fogo~~ não

~~[illegible]~~

Pois antes de o dizer ~~Sou~~ Sou todo amor. Sou fogo.

Condes

Calle-se doudo: He Couza! Contenha-se Marq.

E nessa linguagem não me falle outra vez

~~[illegible]~~

Esse termo de Amor, ~~[illegible]~~ me enjoa e me faz mal.

Marq

~~Poder-se que o Affecto~~

Poderá ser o affecto talvez menos fatal

~~[illegible] aquella [illegible]~~ Ner. o amor mas quer velo em

O termo nu e cru a enjoa e sinapisa,

~~[illegible] aquella [illegible]~~

Marq.

Talves na bocca de outro que menos a enjoasse

Condessa

Quizera que comigo mais claros se fallasse,

Explicarias Angelica. A vellaria disse andai ~~fallai~~

~~no Marq [illegible]~~

~~[illegible] tal [illegible]~~, medico, andai fallai

~~[illegible]~~ com que [illegible] me tirasse ainda a flor

Marq

Quem crera que huma viuva tivesse tal pa

Angel

Mas Valerio vos ama, ~~o Condado~~ ...

Marq

A ~~[illegible]~~ [illegible] que dera foros;

Valerio: ~~Como~~, Somos dois a Suspirar a Córas! -

Ah! Se eu o presumisse, Estou ardendo em fogo

Mas onde mora?

Nerina

Aqui.

Marques

Aqui? Eu venho logo. [illegible]

Cond.

~~Marquand~~

~~Pois~~ Mas que direito ~~tinhas~~ ~~a quê~~?

Mar ~~Oiça~~ veja minha Rainha

~~Os dois maiores que ha, primeiro o da decencia~~ o direito q. [illegible] entre si conjuntos quatr

~~E [illegible] de Obena, ou da Conveniencia,~~

~~Obena [illegible]~~

~~O [illegible] de Obena~~ e

A de Obena não menos, depois o da decencia

~~[illegible]~~ Mar / Cond

Qual he esse de Obena

Mar.

o da Conveniencia:

Porque El Rey he herdr.o (direito o mais sagrado)

De todo o Estrangeiro, não naturalisado.

A Condeça convemme, Eu a Ella melhor,

E todo o Mundo sabe que lhe faço o amor.

Condeç.

Já não sabe o que diz: ~~Esta~~ Louco está comp.o

Marq

Que me leve o diabo se eu não sei o q. digo

Condeça

Estamos Nós ligados por palavra ou contr.to?

Mar

De direito e de facto.

Cond Que quer dizer de facto

M.ar

Eu sou ~~homem~~ que fosse cantar por hum prato.
Ou ~~como~~ outros Marquezes que toma l'uma
Para afrontar o Sexo [illegible] ondo me a publicar tambrita
Favores que me ~~fazem~~ tanto em particular

Angel.

Então Irmã?

Nerina

Favores?

Marq.

Mas basta ~~entender~~ ~~assento~~

E dos segredos nunca se deve dizer tudo

Conde

Todo o mundo conhece a minha auteridade

Elle quer ~~rir~~?

M.

Diabo! ~~[illegible]~~ o Vosso bairro logo ~~[illegible]~~ ~~mesmo tudo~~ metade

Dizer do seu Intento o fim, ~~[illegible]~~ paciencia ~~Sant~~ [illegible]

~~Mar~~ Se acaso os seus directores forem de preferir

Scena IV

Marquez, Condeça. 3 Lacaios

1.º Lacaio dando hum bilhete

~~Entre~~ Illa. Iª da Condeçina... La da nona vizinha

L. Marq. metendo o na algibr.

Mui bem. Logo o Leio. ~~[illegible]~~

2 Laca

Senhor a Dameninha ~~[illegible]~~

Os Espera ~~Nostravessa~~ para o levar ao jogo

Mar.

~~Que espera~~

3 Lac.

Senhor.

M. Que

Heparanza? [illegible]

Fuja daqui. Eu posso faltar aquem me roga.

T 3.º

Senhor venho da parte dessa dama de toga
Dizer me que ... Ja se stabelem
Porque vai dormir aquinta... ja percebe. ruido

Mar. O marido.

Toma o Capote e pardo, ves se podes Calar
A parede, a noite, Não tens mais que esperar
Por mim, mas em segredo, onde esperaste ...

3.º Lac.

Bem sei

Marques

Mais Avanturas não teve Rodamonte,
Bem ve que me não faltão obra em q̃ me entreter
Mas dou de mão a tudo; A Condeça hade ser
Daqui mais a alguns dias quem toda me possua.

Condes

Se não fora ja de outrem poderia ter e Sua

Marques

A Adorado objeito, Com que pena se deixo
Do meu merecimento, Somente ... queixo:
~~Mais ... hum Senhor, ...~~ hum Senhor
Quando me chega ser tão extraordinario
Ser Suar hum Senhor, mais q̃ hum home ordo.

Scena V

Condeça, Angel. Nerina.

Ner.

De este home a adora como espantada venho

Angel

Não vos imgenhava com elle em tal empenho

Cond.

He vivissimo.

E Angi

E amavas; Como ama hum doido ao tolo.

Conde

Do amor que me tem Redou volta o miolo

He a segunda vez que comigo fallou
Veja se da primeira ~~segurasse a primeira~~ soffro te adiantou
Valerio da primeira ~~aonde chegou~~ se elles se demorou

Scena

Valer. Condeça. Angelica. Nerina

Condeça

Amor aquia a fazella dicoro

Nerin.

~~Elle treme ai~~
Timido não se atreve.

Cond.

Timido e respeitoso.
Deve ser hum amante, e que he que atrevido
Diga aqui no seu peito guardado hão escondido.
Voltase para Angelica.

Val.

Ah q felicidade
~~Me permitte de abrir~~
Me permitte em que saia do meu peito a verdade
Não só articulando, mas provando tambem
Que sou todo teu... todo... todo e de mais ninguem

Conder

Amor a perturbou, ~~Valerio~~ Que faz; Valerio he graça

Val

O mesmo que a senhora ~~me permitte~~ que faça.

Nerino

Isto he hum qui proquo.

Val.

A receber meus votos
Se tornase benigna, penduraria os votos.
~~Se tornasses benigna a~~

Condeça

Voltese para mim.

Valer.

Em fim da minha vida
O tre mim e meu Tio seu Coração decida.
O meu he todo teu; e noutro Coração

Angel

Angelica.

Val.

Tal fé nunca te verá não

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Conteri.

Não he por mim Valerio? não he pela Condeça?
Que o seu Coração ~~geme~~ arde?

Val. Quando tal Repareça

~~Volte os olhos~~
~~Ponha os olhos na~~
Volte os olhos a Angelica, e Conhecerá ~~então~~ logo?
Se póde ~~[illegible]~~ relíquia, ~~[illegible]~~ em que pegue outro fogo.

Conde.

Pois de nenhum por mim sua alma está encendida

Veli

Muita Civilidade, ~~[illegible] atenção [illegible]~~ toda essa atenção devida

Leont

Como?

Ang

~~Não [illegible] [illegible] [illegible] Conta~~
~~[illegible] [illegible] [illegible]: Com~~
~~[illegible] [illegible]~~
~~[illegible] [illegible]~~
Suspendei mano, Vossa ~~[illegible]~~ amorosa a verdade
Vos fará ainda mais ~~[illegible]~~
~~Já [illegible]~~ singular do a essa pureza ~~[illegible] que possa~~ ~~que [illegible] poder~~

Conde ~~muito a boca~~
muito a boca calada

~~[illegible]~~ Callai vos ridicula, e não me diga e nada

Val.

Não lhe nego Virtudes, E ~~[illegible]~~ sabia, he mui discreta
Mui prudente, mui rica

Con E ~~[illegible]~~ mui sabeta.

Ang

Essa moderação? que foi Vosso Systema
Viada muito pouco: ou mudaste de tema?

Cond

Eu enfadarme? eu sim: ~~Ca~~ sentir a sua Mudança.
~~He [illegible] [illegible] [illegible]~~ ou Extravagante a vossa imagem e semelhança.

Scena VII

Valer. Angel. Nerina

Ne

Parecequé os conhece Val. ~~Porta que [illegible]~~
~~[illegible] a [illegible]~~.

Se tivera Cem bocas por ~~toda~~ todo o dinheiro

Estamaija no Nerin

~~Madama estava~~ Campo; agora he preciso

Vejase se ha de deixar triunfar o inimigo

Ang

Mas naõ me desampares.

Ner. Aqui acertou o resultado

Valer.

Porem de que me serve ~~desta~~ desenganado ~~[illegible]~~

pella Cruel desprezado

~~Que I De que ao meu amor~~ aquellas Confissoẽs?

E de que tao ~~Sinceras Amantes~~ amante Confissaõ

~~Se tomba [illegible] armenhar firmes [illegible]~~

Se desterra do fogo em que arde o Coraçaõ

~~Destes olhos Crueis~~

Do fogo que os Seus olhos Cruel, nella atearam.

Nas bellezas e graças justas se estimularam

~~Da [illegible] Na minha alma Alternado desejo~~

~~Se Desses na minha alma alternado desejo~~

~~De que a alma distraidas~~ ~~Sentisse outro desejo~~ mas Sobrem Com [illegible]

~~[illegible] de olhos Justa~~

~~[illegible] Se que [illegible]~~ conformem e decernam

De que ~~[illegible]~~ onde ellas reinam

Porque a furto do jogo ~~entrava~~ entrou

~~Mas~~ Porem ~~Agora~~

Essa paixaõ tanto na alma

~~[illegible]~~ infla

Que usa a crer que atras ~~[illegible]~~ para apagalla ~~[illegible]~~

Segas teus esperites o seu divertimento

E doulhe se he preciso o meu Contentimento

Ner

Opitama

Val

~~Mas Senhora~~

~~Mas que porto~~ Senhora ~~que interesse~~

Toda gosto, todo aquelle interesse

Desde ~~[illegible]~~ hoje desaparece

Tudo Me he odioso e o ~~Jamo~~ de Sua ternura

Ang

Jamais jamais me seja

~~Ah [illegible]~~ nem jamais veja ~~[illegible]~~

~~Ah Sempre mentiras~~ ~~[illegible]~~ o Ceo que divertes

Ner.

~~Nao me amolleça~~ A amolleça

Val

Jamais! ~~Amo~~ Minha alma clama

Jamais! ah que palavra tão cruel quando se ama!
Não acharei piedade?... piedade esta só ver...
Quer-me ver morto?... aqui, ~~aqui mostra~~ morrerei já ~~a sempre~~

Angel

~~Já pouco preciso~~ ~~lealeza~~ ~~na sua vida~~
~~Esta~~ Sentir-lhe-ia mais muito, mais algum dia

Ner.

~~Parece-me que a Scena vai inte~~
~~Teremos daqui ainda a Comedia~~
Não ~~falta~~ falta ~~já da Scena~~ ~~a Comedia~~ mais que a pertença da Scena

~~Angel~~

A morte, do pesar, ~~de ra~~ cruel effeito.

Ner.

~~Por nos~~ ~~A morte de hum amante~~
Que credito, se Amante morre por teu respeito

Val.

~~E como o ha de ver!~~ ~~e pois que~~
Morrerei sim e já: ~~Matar-me o teu rigor~~
Mate-me o meu furor
~~Cruel! Sim morrerei~~
~~E não tua crueldade~~

Angel

tendo mais já sua ...
Manha que for Senhor.

Ner

~~Vergonha~~
~~Que affeitos ternura~~
Que disse eu, cá aqui: que logo amor ...
Que parece que da fogo!

Ang.

~~Pois não me havias dito~~
A caso a morte evito.
Que se mate mil vezes, mas seja lá na Rua
E ~~Morrer~~ daquelelo he de medo de huma espada nua

Ner.

Mais besta que os amantes!

~~Anhel~~ Angel.

~~Já que cuidava calor~~ Já pois . . que eu cuidava
Se interna nos tristes dias de hymen degraçado
~~Se mal lograr não quer~~ ~~toda aquella piedade~~
Não foi bastante ~~Sparme~~ por esta a vida
bela Angela

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Pelo amor desarmada, piedosa e enternecida
He preciso entregarme, o coração preciozo
Por quem mil vidas dera, e morrera ditoso.

Ang

Nerina que me dizes?

Neri

Eu não te digo nada
Mais parvinha está que huma franganote

Val

Angelica por Deus, pela Sua belleza...
Ke presto huma constancia, prima a vira firmeza

Angel

Mas tem me prometter...

Valer

Prometo sem prometo
Que esse furor do fogo debeste inteiramente
E que as chamas do Amor me abrazem tão somente

Neri

Tão pronto he no jurar como no ser perjuro
Isso se fallará verdade; Madama eu juro!

Ang

Inda te he ~~florido~~ querer o que quer hum ingrato
Infeliz Coração...

Val. Se mo nega me mato

Ang

Tornas as mãos desse ingrato, ~~e~~ de quem te entrei
~~Tal bem ~~ Senão te Kedarei
~~Para a prova~~
~~Inda~~ Confiada esta prova

Nerina

~~Quem vê isso formão~~
Que bela Conversação ~~tem~~

Val. Farei outra Tenção

Que excesso de favores

An

Não saia da Sua mão

Valer. — beija

Sair da minha mão? em quanto eu tenho vida
Mas que digo farei que depois de perdida.

No tumulo que guardes a minha cinza fria
Me ainda me ficaia extrema companhia
~~Para que nem~~
Pois para separarnos nem a morte he bastante

Nor.

Hum espirito fimia ~~Assia de extravagante~~ Sempre he com os galante

Angel.

~~A Valerio não fiaia tonta esquecimento~~
Valerio não me engane, ~~pena de~~ ~~conhecimento~~ Sermo que o Coração
~~Aque~~ ~~Aquei inda me arrependida~~ ~~facil~~ meu coração
~~Aque inda por ser facito~~
Ainda se arrependida de facil

Val. Luc

Que ilusão

~~Confirmes Senhora~~
Sossegue minha Senhora, meus fieis juramentos

N.

~~Bem Levara Durante~~ ~~Estortes~~ ~~São tão~~ Contentamentos
Que ~~ejaão~~ sereis para ~~jejito~~ sujeito
Haverá no universo mortal mais venturoso
Deu-me o seu Coração que he he o mais precioso
Enriheume de favores.

Scena VIII

Voler. Heit.

Heit.

Senhor, paraque vira . . .

Val.

Estou fora de mim: Vê considera, admira!
Angelica me fez este grande presente

Heitor

Os brilhantes tão grosso! ficara mais contente

~~Me traga~~ [Trago-te] aqui das bocidas; ~~hum grande homem~~ [tambem]
Huma usureriarei

Val.
Quem? Ressource?
Heit.
A mesma do vivo

Scena IX

Mad. La Ressource. Valer. Heit.

Valer. abraçando-a

Bons dias rapariga: não podes ~~conhecer~~ [pretender]
~~Bem at~~ ~~Como me chegas ao vivo~~ [Asse onde me sobe] o gosto de te ver

Ale.
Bem Rapague Senhor: a mim he me imponent

~~Val.~~ Heit
Ella inda não he feia: Mas o traje he terrivel
~~Por~~ [vestir] que vens sem mentir mais negra que hum ~~tu~~
~~Se he tham~~ [Helum] ~~Luto de~~ [Val.] ~~Corte, Quaheverais~~
Se a Corte anda de Luto!

Heit
Diz bem.

Val. Podera não?

Mad.
Ah Senhor, nada disso. Eu sou huma vilãa
Pela minha medida me meço, não souvá
Bem que conheço muitas, a quem me não agada
Que mandáram tingir-se, e todas de alto abaixo
Eu por mim não so dirias, terei outra maria
Porque se meu Marido não morresse ~~ca~~ sia

Val
Agora sei que he Morto

Mad. Subitaneamente

Heit Sor

Subitamente, Creiame ~~que sinto certamente~~.

Ao Coro.

Val.

Pois Madama, di home precisado.

Demit Escud.

Mad

Venho, Senhor, a Seu mandado.

Val,

~~Dando eu fato~~
Fazendo ~~[illegible]~~ ~~, deitei~~ ja se sabe, escrito a portador

Heit

E eu quero ensinalo perecte

Mad

Com Senhor

~~Nunca ninguem perdeu~~
Nunca se perde nada

Val

Quero sempre q os tomes em

Pois não temos a ~~Porque não tem~~ vida na ~~Sua~~ nossa mão os homes, entendiz que

Eu poderei morrer: ~~e Com o Heit~~ ~~entender~~ te amaras

De Sue companhor Seguro entendes acredeto empreitaras

Mad

Sobre penhores nunca, isso he maledicencia

Eu Sei ~~tb~~ Meu bem que nunca gravara a Conciencia

~~mas~~ Sobre Seguranças que valham bem o preço

Ou já de prata Velha, marcada que eu conheço

Diamantes uzados que ja ninguem os quer

Sem que ~~a exponha a~~ eu credito ~~[illegible]~~ padelo ei fazer

Val

Eu nada disse disso senão digo tão em duas razões

Heit

Nos Cá andamos ~~[illegible]~~ Sempre Sem medo dos ladrões

Mad

Meu bem, esperarei, ate fa quando o tenha

Val.

Saibe minha Madama, que morro, ha fea venha,

~~Não tendo [illegible] os Criados~~

Se hoje não achar taes mil escudos.

M Senhor

Tendo-os eu estariam emuito ao teu dispor

Vall

Meu Coração ~~[illegible]~~, minha alma mais por m.te veda

~~Minha flor~~, minha Joia meu bem m.to querido

Amorezinho

Heit. despeitos

Por piedade.

M

Não posso

Hei

Merecemos hum pão

~~Toda esta terra~~
Toda esta bagente tem por alma hum calhão

Sem segurança, bolas, não ha que prebendo

Val.

Mas dize-me, se sabes, donde ~~[illegible]~~ e ver que eu posso

Heit.

~~Abordai~~ Com Coração de ferro cum a alma de teixo

Hum bilhete indecado ~~[illegible]~~ por não sei, d'a minha, mãe

Excusare

Val

Discorre

Heitor

Estou meu partido

Val.

Escuta.. Este retrato que te tendo mostrado

Nestes tempos ingratos he preciso ~~appareto~~ engenharia

Heit.

E em toda este retrato he preciso guardar

V

~~Ao~~ Certo he; decentemente não posso ~~dizer~~ tal fazer

Mad

Voltarei outro dia: A Deus até mais ver

Val

Espera.. Tu conheces a minha precisão

Não tendo o seu Retrato a malaes mais não

Het.

Suponho; mas a acção he muidenomedida

He verdade. ~~Mantenho~~ Valdendo ~~Logo~~ Em fundo ~~aquella~~ partida

Delles tais jogadores que hão de logo apontarse

Ma

Ah Deus

Val.

Mais hum instante ~~Hom~~ sem que eira podediro bem rara

Farmeei eu em dinhº. O de meu Pai talvez.

~~Saiximos dosembaraço~~ Heitor Tudo hade ir ao revez?

Nos sacarão sem pinde

Heit

Porem que dirá Angelica, Senhor, e que fará

Sabendo que ~~Dom~~ neste ato?

Val.

Quem he que lho dira?

~~Hei~~ Dentro de huma hora com sei tardar o tiro

Heit

Numa hora

Val

Duvidoelo?

Heit ~~Vejamos este giro~~.

Cartas vei mas me admiro

Val

~~Darmeei eu por penhor~~ ~~Se a Casa tem porta~~

~~na hora~~ derradeir

Em ~~Heitor~~ por

Em fim ~~Se não houver remedio~~ ~~empenharme eu por~~ derradeiro

~~Se empenharme~~ ~~Eu mesmo todo inteiro~~

Impenharei as barbas Heit. comarei

~~Sobre esta bagatella~~ dar Heão ~~Hagarlhe bem dinº~~

Vão sobre ellas muito grande dinrº.

~~A peça bosta~~ ~~Hei~~ ai

~~Se quizer~~ ~~Hei de achar~~

~~A peça boa he~~

~~Mais achará parece~~ Vel

~~Pois~~ ~~Hei de perde sempre homem~~; ~~Ganharei~~ certamt.

Me perderá sempre. Eu ganho

Heit

C. ~~Não diga nada, Senhor~~,

Não diga já palavra ~~Senhor~~ fallei convinsivente

Como esta certo nisso:

Val

Certissimo eu topiro

Sai bem do negocio, ~~Heitor~~ ~~eu~~ te lo asseguro.

~~Podes~~ sobre esta joia tem muito complacencia

Mad

~~Pois não~~

~~Sobre esta jóia~~ ~~esta~~ ~~porto~~ ~~já embora conunica~~

Sobre esta sim Senhor, embora esta

os diamantes valem mui bem o Capital

~~Elles val e muito bem~~

pagam

~~Tesserás~~ ~~diamantes que~~ ~~já~~ ~~guarda~~

~~E o juro sendo honesto que isso he o principal.~~

~~E o juro moderado~~ ~~perfeito~~ ~~tal qual~~

E isto a o moderado juro simples tal qual

~~E aqui estão~~ ~~mil~~ ~~escudos~~ de peso e bem contados

Val.

A Madame Tessourse ~~que~~ es Mai dos desgraçados

~~Mas não faltes em vir~~

Vai te com Deus, porem, não tardes em voltar

~~Porque eu~~ Porque eu daqui a nada ~~ja~~ ~~devo~~ o negro distratar

M

Com muito gosto, o giro, he o que nos convem

Mas o dinheiro he Seu ~~Maior~~ ~~tudo~~ convem

A Deus ~~...~~ não me poupe com estas condição

Heit

Vaite que es a mais sordida a tua profissão.

Que vergonha se o Caza jamais se fez notorio

Val

~~Quando não há comedia~~

No mal desesperado, sarjas e vomitorio.

Porem hei de jantar, deveras, faço flor

~~Norte~~ ~~dinheiro~~ ~~Santo~~ ~~quer vem~~ veio por mão do amor.

Dinheiro de metayre | ~~vindo~~

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Acto III
Scena 1.ª

Dorante, e Nerina

Dor.
Mas qual he o motivo que te faz affligir

~~Dor~~ Ner
Nenhum de nos, Senhor, tem motivo de rir

Dor.
Mas porque? mas não dizes se a mim tambem me importa

Ner
He nos preciso ir batermos a outra porta

Dor
Bater a outra porta? talvez por culpa tua?
Fizesta alguma? ~~por dum~~ aposta, puzeramte na rua.

N.
~~Assim Importava bem pouco~~
~~No caso que assim não me dera cuidado~~;
Darmehia ~~... assim~~ se assim fosse muito menos cuidado
He o Senhor Durante o desacomodado

Dor.
Angelica?

Ner
~~Porisso~~ não? Choro o seu vituperio:
Hoje melhor que nunca está co seu Valerio.

Dor
O desgosto he de morte: Mas animo, constancia!
O Nerina pois quem diz Mulher, diz inconstancia!
Tem ~~toda a sua~~ sempre o espirito com Valerio occupado encantado
E eu ~~por seu conhecer~~ com ella deveras, não vivi enganado!
Pois la ~~hua vez por outro menos rigor~~ achei tal qual vez nella menos rigor
A desprique a devida, e ~~pas~~ amais ao ~~seu amor~~.
E já não quero affligirme, nem desaproveitar
~~A colera a alento mudarei Cahuar~~
~~Como o amor a colera~~ farei por disfarsar
Dizerlhe que he perjura ~~que~~ nem por mi ~~...~~ traidora
~~A colera e o...~~ A amor e a colera a como lhe hei compão

N.
Se o soubera o que fiz, Senhor, por tela mão?

Dor.
Toma este anel Nerina, e diras a tua ama
Que ~~nunca~~ nunca o seu desdem ~~não~~ tudo extinguio a chama

Que Ovela Satisfeita he o meu galardão.

Ner. tomando-a a melancolia

~~Não posso mais Senhor~~
Ao seu Amor, deveras, parteme o Coração.

Scena 11.

Ger. Heit. Dorant. Nerina

Heit.

~~Estaõ como huma ... vejaõ quem ... dar ... Angelica e meu~~
Angelica e meu amo, ~~...~~ aqui ...
~~E ... ~~ andam em taes folias
~~...~~ Bons dias me
~~...~~ Irmaõ, muito bons dias

Que tendes home! estaes passadinho enfiado
Deitaram-vos á margem, ~~...~~ Meu Dorante cortado

Dorante

~~... bem o que ... tudo que ... tem~~
Deve saber que já as sabes! porem sabes tambem,
~~...~~
Que eu cá naõ sou capaz de constranger me
~~...~~ que
~~...~~ Dorante ...
~~...~~

Heit

Se perco hum Coraçaõ, que faz por meu azar
Assento em que naõ perco, antes venho a ganhar.

Ger.

Eis aqui heroe de novella por esta opiniam
~~...~~
Entre nós meu Irmaõ! ~~...~~ a desvanecimento
~~...~~
De debanear Valerio e raja de Rontinho

Dorant.

Eu nunca presumi debanear meu Irmaõ;
A Mocidade tem muito mais jus nas bellas
Amor he huma Criança que anda a brincar
Essa certa idade, quiser fazer-se amar
~~...~~
He o mais evidente signal de caducar

~~Geront~~

~~Edificarme Irmão?~~

~~Vos tomastes a coisa como feita de amor~~

He precizo, contarse; precizo reportarse

Ger.

Vos tomasteis a coisa como deve tomarse

Ner

Se me tivessem crido, outra coisa seria

Dor

Se me demora aqui ~~[illegible]~~ pelo ... por mania,

A D. vou distrairme cuidar em me esquecer.

Ger.

E sim hide, e consolarvos se a podeis fazer

A Deus: ~~Pobre Criança~~ sempre he meu sangue ~~[illegible]~~ [illegible] comigo.

Nerint. ~~Eu adoro~~

Meus Dous São ~~hum~~ dois riós

H

Eu chorarao por hum.

Sempre he pena contado

Scena 3.a

Geronte, Heitor.

Heitor (~~[illegible]~~ desenrolando hum papel grande com muitas mais pequenas dentro

Aqui está o rolinho.

Meu amo tem palavra; Se espera que o Paninho

Cumpra tambem a sua, que estas dividas juntas

Mande ja pagar sem mais estas de perguntas

Ger.

Despacha-te; vejamos, lê alto e devagar:

Heit

Não ha Pai como o nosso. Vão contentes!

Foi Deus! se nos tardava estavamos perdidos

Hum dia a que fosse ~~estavamos perdidos~~ a data da fundação for

Não duvido

Ger.

Porem; H ~~[illegible]~~ escusamos debater

Naõ posso (Sabe o Deus) fazer quita ou rebate
~~Tudo pelos [illegible] preços certo já regulado~~
Pellos preços mais modicos vem tudo regulado
E naõ me esqueceu nada, pode estar descançado.

Ger.

Acabemos.

Heit.

Deus queira que vá nas boas horas.

Extrato fiel das nossas dividas Chiadoras
Que Maturin Geronte tinha já promettido
E de novo promette de pagar sem ruido:

Ger

Que pague, ou que me agaste naõ. E da tua conta

Heit.

O titulo Senhor, e nada, tanto monta
Item deve a Richard ~~Seixas~~ Seiscentas e hum
Desses pobres tetarios ~~[illegible] cinco anos~~ dois pais, e huma vermina

Ger

~~Quem he o tal Richard~~
~~Richar.~~ ~~Quem~~ he Riuzz H. ~~[illegible]~~ [illegible]
~~[illegible]~~ [illegible]
~~[illegible]~~
~~Aut [illegible]~~
Que he esse Richar. Sou eu ~~[illegible]~~ que o faz criminado
~~[illegible]~~
~~Por dar~~
Por ter nome de Lunga ~~[illegible]~~ Creador
Despegador ~~[illegible]~~ comprropicios agoiros
~~[illegible]~~ por ter todo la valla de ouros
Nesta del Heytor

Ger. Palas.

~~Dev~~ a Ramana ~~[illegible]~~ se cre nessas [illegible]
~~Pallas~~ Angelica ~~tambem~~ ~~[illegible]~~ toda de cesposa por ter o da

Heitor

~~Segundamente~~
Item deve ao Sr. Jeremias Araõ?
Usurero de officio, e de Religiaõ

G.

Naõ confundas as Clases, que entre as devidas varas
Que eu naõ quero pagar entramas usurarias

Heit

Paciencia. Devem mais a mil particulares
E um quidams, cujos nomes, occupaçoẽs e Lares
~~Mas ao Lon~~ ~~Deduzidos ao Longo com todas apportadas~~
~~Deduzidas~~ ~~E~~ Mas ao Longo Se ~~ordem~~ tinha com as suas partes
~~Assignados~~
~~E Im meu poder Em copias~~
E Assinados por Copias muito bem deduzidas
Das quaes ~~a mesma~~ todos os quidams, parece que a porfia
~~Sem faltar hum terarem Sentença a revenia~~
A Soma de dez mil ~~tres livros~~ ~~e hum~~ dinheiro
Por ter Sobre palavra Sem falta hum anno intr.
~~Vestido Casado Sustentado~~ e ~~bebado~~ ~~pentiado~~
~~Sustentado~~
~~Calçado Alimentado~~, ~~Pentiado~~
~~Montado~~ ~~rodado~~
Vestido Calçado, montado, rodado
Nutrido pentiado Barbiado alojado
~~Di~~ Servido ~~Curado~~, Sangrado e purgado
~~Lavado~~, Armado, ~~e~~ Lavado
Tratado Levado, e desalterado
Naõ ~~te desalterara~~

Ger. Eu m'estupor de morte

~~E ma Nao~~ ~~Heit~~ ~~Paraconta~~ ~~Corellar~~
~~Morte~~

Mais atiá memoria escrita della Sorte

Heit.

~~Ainda~~ Inda
~~Fora tal mais os quidams, já que menos que~~
~~Amanhã todos quantos, já quem naõ quer~~
~~Hade~~ ~~saber~~ Hude perto vir
~~Hade porta~~ á porta antes de amanhecer
Amanhã tantos quantos já que menos quer cra

Ger.

Grabella Corte

Heit

Mais, A Certa ~~destreza~~ de Moeda
Pessoa que usa e folga da Sua Liberdade
Se devem fielmente de prato e de Vestidos
Presentes ~~e~~ juntam e hum escudo dos 2 quarteis vencid

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Geron

E quem he esta Circe

Heit.

~~Senhor~~... He huma... Madamita...

Onde meu amo... eu sei... Mas Mahebem bomba

Ger

Trescentos e hum luidor?

Heit

Ah ha. Caro não hé

Mais pergunteo... he atacha. ~~Anda em cabriola~~ ~~dar de cabriole~~ outra

Ger

E tu birba pr[illegible] tendes...

Heit voltando o rol

Deixese de invectivas

Aqui está o Montante das dividas activas

~~[illegible]~~ Se lhe fizer a conta

Repare bem, vera que a outro tanto monta

(Sendo bem pagas) digo

Ger

~~[illegible]~~ A ver

Heit

Primeiramente. Dn. Jose de la Serna

E ~~[illegible]~~ Tera seu conheudo?

G. E mau

~~[illegible]~~ o de toda a terra:

Se he conejo quanto mais frio que temos mais famoso

Heit

Vera que lhe não damos nenhum pés carrancha

He rijo como a ~~[illegible]~~ ferro: Ora esta tal Serra

Tambe seu conheudo como de toda a Terra

Nem anos deve ~~nada~~

G

Pois como:

H Espere humteu parem

~~Nor deve~~ Devia dez mil libras, mas morreu de repente.

Ger.

Enta que pão hé? responde, doze, escarra

Heit.

Ese se não morresse era ouro em barra

~~Deve mais a meu amo o Chevalier Fijaque~~

~~Os direitos ssobre~~ hum ~~assentista~~ ~~da Trique traque~~
a seu hypotecado a hum tour da Trique traque

G

Que dizes?

Heit

Outecentas mil livras importa o jogo

E ~~He huma~~ velhacaria, ~~pois furta~~ daí fazer logo logo
Furtava vinte ponte pontos numa volta de mão
~~de mão não falta mais que huma ou dar o dado~~
He ouro em pó Senhor; depende a conclusão
De hum lance unicamente

Ger

~~Eu todo bem o lá~~
Eu o deito incidente

~~Por me trazer a lara~~
Isso he ~~rogo~~ rol que se traga doze, a cara da gente:
~~Vai tua esse entrega ese~~ ~~vai ffora ffeito~~ ~~Dinheiro o quanto está mando eu~~
~~Vai mandar~~ Ahi! bem o importe corre ~~em~~ anda vai levalo
~~Não quererá aceitalo, Senhor nessa moeda~~

Heit

Meu amo em tal moeda não quererá aceitalo

Ger

Incidente velhaco. He galante tratado
Eis o da Trique traque

Heit

He que ha dez e nada

Scena 6.ª

Heitor Só.

~~Que p mesquinho animal~~
~~Sempre he bem~~
~~Sua mal tão~~ Liberal; Não ~~ffoi~~ fez meu ~~amor~~ ~~para evitar hegira~~
Em ~~concluir~~ se haver engenhado com a tal maneira
~~Altar a Ale~~ ~~Lega a vem~~, ~~e o seu em terra em serta~~
Eram elle que se chega Milagres deu hoje o batel, ferta a Salta galoya
Que alegre ~~que~~ põem os olhos na Copa do Chapeo

Scena 5.ª

Valer. Heitor

Vale. entora contando o dinhr.º que trai na copa d'ella
pea que he bastante.

Hey

~~Viseu Pai, espequilher por huma e outra ponta~~
Nada de sol pequenho
~~Mas seu Pay fez por fim delle mui pouca conta~~
Porem seu Pai fez delle pouca ou nenhua conta
~~O dinheiro. [illegible] batido co cunho da tal~~
~~O seu dinheiro tem mao cunho: e na verdade Lome~~
~~Do dinheiro batido~~ denheiro de tal lome
~~Não he~~ se alump.
~~Nenguem~~ pagarão dividas ~~nem te matará fome~~
Não tem cunhos nem cruzes denheiro de tal lome
Nem pode pagar dividas, e menos matar a fome
~~Vi tambem de [illegible]~~
Sabe que vi Seu Tesr, Com cara macilenta
Na espaço imaginario

Val.

Mil duzentos unquoenta

Heit.

Chegou ao mesmo tempo a frota e os galiões
~~Diabolicamente vão subir as accões~~
~~Irão ao galarem logo as novas accões~~
Verei a fogalarei subir novas accoes
Tambem como me disse fui logo procurar
Angelica, que ~~queria~~ ~~Ame dessesi~~

V. aquelle ultimo azar!

Deimanchou-me a Ignezinha; ~~Cão demonio~~ Se o não ~~fosse o~~ Fuss de a armiora
~~maldito~~
Com mais duzentos luizes, me achava na algibeira

Heit

Ver como se atreou e fogo ~~no [illegible]~~ e como! lavra

Val.

Da mão breve duzentos inda sabe palavra
~~Ah Deixa o~~ diabo dos contas por agora
Heito
Que fallo he, ~~[illegible]~~ Angelica, he bellabeia hora
De Angelica! Sim... bom! Como entou eu comella
val
Não pode ser melhor; Heit aquilla he mimo he bella

~~Do gosto de tal parar mesmo morrer me tinto~~
Affrazer de todas pazes me fartla ga a morrer de gosto

Val

A dizer-te a verdade ~~eu~~ tambem eu não ~~tanto~~ digosto

Heit

~~Que frio~~
Eu tambem não digosto: que frialdade he essa!
Tal fogo neste instante, e morrer tão depressa
~~Ah que eu não digo bem~~
Na talda mesa do jogo deixou algum partido
No tribunal de amor ~~se foi dar~~ se apresentou por falido
~~Faz muita fest~~
Sentou-se com dinheiro, ergo já não tem dama.

Val.

Julga melhor Heitor da minha ardente chama
Amo da mesma sorte: Mas sobre esta paixão
Mal fui dos pés de Angelica, fiz logo + reflexão
De que eu em consciencia não sou para casado
Filhos, casa, mulher, ~~parentes fomos~~ dão disgostos e enfado:
~~Outro qual bello ...~~
Tenho-lhes muito medo: Eu amo a liberdade

Heit

E a dissolução

Val Confesso-te a verdade.

Não ha no Mundo estado melhor, nem mais ~~agradavel~~ amavel
Do que o do jogador: A vida he agradavel,
~~Tem variedade ...~~
~~Não ha nella ... Todas~~ ~~não ha nella lemonada~~
~~Sempre novos amor~~
~~Levam hum~~ ~~Levam~~ passão ~~encadeados~~ outros os dias enfiados
Em apertos, Comedias, banquetes, ~~Companheiros~~ alegrias
~~Em elles a abundancia~~ ~~Nadão opreferem~~
~~Levam tem~~
~~Com tudo quanto tem reina a magnificencia~~
~~Não passão sem desgosto~~
O prazer e a abundancia tem elles por essencia
Nelles como em ninguem reina a magnificencia
~~...~~ ~~Heitor ...~~ thesouro
~~...~~ que ~~Relogios~~ qualquer se tem
~~...~~ ~~Relogios~~ ~~Do ...~~
Em suas mãos hu venturoso se torna o cobre em ouro

Heito

~~Ainda o ouro em nada~~.
~~Pois mo o ouro em nada~~
Tambem o ouro em nada

Val Cada dia mil bellas

os Festejam por escrito, esperam as Janellas
As portas por si mesmas se abrem de par em par
~~Mal a parece~~ De gente escolhida se ve ~~lhes~~ rodear
Das damas que ja mais deixam de dar a lingua
Fallando nos sucessos das outras, e na miugeia,
Dos ~~o~~ Ociosos por gosto, e tambem por officio
Carregados de asneiras do escandalo e do vicio.
Das duquezas do tempo, e das viuvas bellas
Que todo o seu ~~ne~~ empenho he passar por donzellas
Desses Rapazes Velhos ~~fumados e Senhores~~ que ~~Nad Sabem~~ querem por
E do que fazem rir inda antes de fallar.
Ha vida como esta! Inda mais regalada
Heit.
Porem quando ~~elles~~ Se perdem, ~~tudo isso~~ mais no mesmo ~~e enfada~~
Val.
O jogo tudo iguala, comem no mesmo prato
O Marques turbulento o Cidadão pacato
A ré negoceanta ~~mais e mais contente~~ dourada de mordente
Corta como manteiga na Duqueza indegente
Alli ~~tem~~ por muitas vezes vemos emparelhar
O Lacaio da Grande e o Senhor ~~Camais~~ Duque ou Par
E assim sem esperarmos que nos iguale a morte
Chegamos a vingar-nos dos caprichos da Sorte
Heit.
~~Pelo que sapatar~~ Se as pontas do discur, o me dá huma queruna
Parece-me que está em graca co a fortuna:
~~Bega Chefe a pplutee~~ Consegui a Ma a fidinha, da dama e da bara
~~Se Nas tem o dinheiro~~
Bem pode ~~et~~ Havela y resgatar, o retrato
~~Heit~~ Val
Veremos. Heit
Qual veremos
Vala
Se devo pagalo logo

deixe
~~Portanto~~ hum mar arrebatt
Heit.
A parte mil credores: o dinheiro he fogo
Senhor ~~Que~~ ~~montão que estão~~ na abrigada ~~temer~~ se me darieis
algum ~~aro por abrego~~ que me os meus Ilarios q. não se
apoiam
Val.
Eu de pobre.
H.
~~Não sei~~ ~~Mas~~ ~~havemos annos~~
~~Nenhum bolso~~
~~Não recebo hum soldo~~
~~Nenhum soldo vi~~
~~Não sei há muitos annos que o sirvo~~
Ha muitos annos, que o sirvo e me faz fida
Não me abriu ~~pagamento~~; Idem agora com esta!
Val.
~~Meu Pai~~ ~~pagante~~ Va
Vai na adição do Val Meu Pai te hade pagar
Heit
Seu Pai! mais facil fora, Senhor, beber o mar
Não corre o Seu dinheiro; ~~pois chega bem ao peso.~~
pois Megara abalança!
Val,
Vereias tuas conta mais devagar, decança...
Sem jenta? ~~ve quem he~~
H
He a mulher do Nosso Corrieiro
Cheiroke.
Val
guardando o dr.º apressado
Despedilla — Que não tenho dinheiro
Her
E Monsieur Ganoir Seu Alfaiate Honrado
Scena VI
Mad Adam. M.r Galonier
Valer. e Heitor
Val.
Que contratempo! ~~Introduz~~ ~~Seu~~ Seu humildade
Entram
A D.ª Madama Adam. ~~Ha tecedor de~~
que para vos que alegria
~~Que por não o vemos~~
Tenho de aver ~~aqui~~ ha annos, tal manhã teria

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Mad. Adam

~~Pois não he por que eu desejada devent~~

Não he porque eu não deseja das que lhe fazem sala

Mas quem joga de noute de dia está sem falla

Val.

Ha tem ~~ho~~ aforraige ~~da~~ ... ; ~~...~~

Md.ª A

~~Sem Senhor~~ A ~~pesoa não~~ pobre, d não Kendre

Val

Fiquei mui Satisfeito Madama Adam da obra

He preciso pagala... sonhade que maneira

Me ~~faço~~ ~~desapar~~ ~~Heitor~~, deita rabocera.

La Monsieur Galonier ~~...~~ Sabio por compaphia.

Galonier

Não tal, vinha buscar...

Heitor La se lhe mandaria.

Gal

Cansado.

Heit

Muito estreito me fas sempre os Libros

Gal

Mas...

H

Os Calços abrirão Logo a primeira vez

Gál.

Apre...

Heitor

Cose mui mal

Madama A

~~Cupamos~~ Como cose a pequena?

Val.

Carala! paraque? Ella he viva e morena;

O Noivo he natural que esteja mui contente

Mad

Tamos que fazer gastos, isto he que obriga a gente

Val.

Madama morra eu e morra neste instante

Mad

Se tenho... A minha divida tem ja tempo bast.e

Valer

~~Tenho-me por~~
Que eu seja vil, patife, deshonrado ~~tem~~ mil vezes
Se alguem me vio tocar num soldo ha bons seis mezes

Heit
Melhor daquella ~~roupa~~ guardamos em conveniencia
~~Antes por mais tempo~~ ~~Tem este por petenencia~~
O ~~seu~~ voto da pobreza, e rigida abstinencia

Galon.
Tomára os teus cuidados; bom he zombar e rir:
Minha mulher entrou ja no mes de parir...
Se ~~Deixe~~ cá vem escudos; dá mais ... rebate

Heit.
Ora o diabo do homem, Vosse he alfaiate
Ou he imaginario? Nenhum quer trabalhar
Ja pela ... seu officio

Galori
Heime de deixar

Inda com menos.

Val
Homem; Houve alguem nesta vida
Melhor pagador que eu? he cousa bem sabida:
Mas ~~não~~ tenho... perguntem...

Heit
Ao ver elle dinheiro,
Cinco annos de salarios nai estavam primeiro.
São claro ~~as~~ suas dividas melhores daque a minha

Mada.
Mas quando poderei vir por essa Contínha?

Val
A toda a vez ~~que quizer~~ ahora. Amanhã... ~~...~~ qualquer dia

Heit
Mas não te disse ja que eu os avizaria

Val.
Eu daqui sem dinheiro, nem só o pão sahirei

Heit
Elle está por instantes gritando à que del Rey

Valer
Escute cá sô Mestre; ~~Vosse ha de saber~~ eu quero lhe dizer
Huma ~~cousa~~ segredo que se deve sosegar, esconder, Se havia
Eu caro; ~~logo~~ e recebido ~~Hoje~~ meu Pai da ~~pagaro~~
~~Pagar as minhas dividas~~: Sabendo o acudam lá
~~Ha~~ os meus acredores
Homos

Heit.

Pode passar.

Mad

Palavras, não me remedearão?

Heit.

Aquellas valem mais que o dinheiro na mão?

E vão se já voltando.

Galon. E quanto tardorá

O Casamento?

Heitor. Nada: já tehe avisei

Mada Ad

Será hoje?

Heit.

Talves: E vão se já mudando

Porque a noiva não tarda; Se ~~achar aqui topo~~ afora aqui rondar

Des se fas o Casamento, e Sabe Deus então

Mad

Vossamerce promette me...

Heit Está dito pois vão

M. e Galon

Mas Senhor...

Heitor pondo-os fora

~~Toda tua bulha~~. ~~Vostajamal~~ Vão

Que insolencia... creados

Scena VII.

Valer. Heitor.

Heit. rindo

~~Para a Credores julgo que~~

Não dirão com verdade que vão mal com vedar

Para credores... creio... que he o que há no postilla.

Porem tendo dinheiro, como tem, toda a Villa

Nada nos tras desgraça, senão ~~pagar~~ [illegible] logo

Vale

Como he pagar dividas com dinheiro do jogo.

Heit.

Como senão distingue, he por isso tambem
Que não paga, na duvida, muita gente de bem:
Mas lá vem o Marquez

L. Qual Marquez

Heitor - - - - Esta pena
Das ~~mais~~ de nova invenção, que vender a condêça,
A quer por elevação

Scena VIII

Marquez, Valerio Heitor

~~Heit~~ Marquez

Que espere e acarrege
E vós meus tres Lacaios, e tambem o meu pagé
Alon - que estou incognito

Heitor ~~Parece hum Marquez~~
~~Este tem seu muito~~ Lerio

Marq
Qual dos dous he ~~o~~ tal que se chama Valerio

Val.
Sou eu por este Nome fui sempre conhecido

Mar
Eu dentro na minha ~~alma~~ folga de o ter sabido
Mui bem: agora o outro pode se recolher

Val.
Entra.

Heit
Teria gosto . . . de ouvir - - - vai se
por que o
Belfastand
Val. - - - - - - pode dizer

Scena IX.
Marquez, Valerio

Marquez
Conhece quem eu sou.

Val. Quem seu meu senhor

Para ter essa honra.

Marq

Ja tenho mais valor.

Elle treme. Por t~~ofito~~ tu domme a conhecer:
Porem ~~já~~ que a ignora, saiba que mesmo ter
Com Duques, Archiduques, com Principes, e Senhores
Com toda a corte amigo. Se entende cos melhores
De todo o Petimetre eu sou Compasso e regua.
Carinho as bellezas; agrado-lhes a legua.
Erijome nas Mesas por Mestre Architriclim
E sou o Chocarreiro ~~e~~ alma do festim
Eu sou perfeito em tudo: tenho hum pulso tão forte
Que ainda não briguei que não fizesse morte
~~Tenho na minha historia~~ contando assim por alto
Brigaria cem vezes, ~~a contar pelo alto~~
Sei a bota secrete, e sou vivo no assalto
Sou de avos conhecidos, a minha raça antiga
~~Ftadoi~~ Forom Vice Bailios, Eu e ~~noblas~~ dois, com bem ad ega.
Eu tenho desda o berço o voo do Capão,
Sabera o que he, se sabe da brasão.
A Nobreza dos mais, he terra, he nada, he pó:
Ja percebe que sou Gentilhomem e Marió.

Val

Conhece-se no geito

Marq Sobre certa mulher
Hua amorosa chama acendi sem querer:
~~Mas achei~~ Encontrei a materia de si bastante seca.
Em fim cahio, coitada, como cae a mais rica
E revelo-ha facilmente; eu sou feito a apurar
Qual Adonis; e Cuero sou por tinta e papel
~~Direito~~ De pretender sobre ella hypotheca premeira
Quem a sobra direito, e a elle me arrumo.
E querer encontrar contra este amor reumo
He pretender parar ~~o corrente de hum rio~~ hum rio na carreira

Val

~~Qual~~ Pois haverá temerario que tal possa dizer!

Mi

Assim me auguraram que queria fazer

Val

Eu ~~Senhor~~

Marq

Le Marquez de Sibalo ~~nenhuma~~ ~~Nobreza~~? tão nobre ~~pode~~ respeitado

~~Sem respeitar titulo qualidade,~~

~~Ele contra os~~ entrará la nos Casas ~~e a levará~~

D. Se anistiou a Sr.a a Teresa de me querer barrar

Seu Coração

Val.

He falso; pura maledicencia

Setor ~~a minha humildade~~, ser a Sua eminencia
~~a minha baixeza~~

Marq

E Me treme: Pois sabba Meu Monceur Setepr.to

Que hei de invedar-lhe o resto, que hei de contar-lhe tudo com

Val

~~Pois não sei~~

Bem sei.

Marq

Cuida que está Cos seus topas não topa

Que hade trabalhar comigo como co Ás de Copas.

Val

Eu Senhor

Le Marquez

Quem Chora. Faleme mergulhão?

~~Nobre Sort~~
~~Feito~~ Sobre esses papos, enxertado... em gengão?

(Valerio mete a chapeu na cabeça)

Pouco a pouco;.. pareceme.. ~~que~~ he precizo conter-

Val empunhando responde

~~Mas~~ Mas... Ja que tanto aperta, que lhe hei de fazer

Marq

Bom bom.. isto era o rir

Val.

Bufoens não meção nada

E insolentes menos... puxe por essa espada

Vosse he hum patife

M. Sobe bem o contrario

Val.
Hum ridiculo, hum tolo.

Marq
Este homem he temerario!

Valer - pondo a espada na mão.
He preciso sabermos se os seus Vicebarbios
Tinham do na barofia, o Valor e os brios.

Marq
~~Mas havemos brigar~~
Porem brigar por isto, eu não hei de fazello

Val.
O vinho está tirado, ou bebelo, ou vertelo

Marques gritando
Ai, ai, estou ferido

Scena X.

Heit. Val. Marq.

Heit. ~~Alguem grita aqui quem~~
O Marques Senhor ou brinde

Marq pondo a espada na mão
Já he mui muito sofrer

Heit
Ah Senhor em brinde

Marq
Não me peguem

Heito
~~Ah~~ que chove

Val. Larga
~~Deixa~~ esse pobre tolo
Deixa que faça pois amais algum enrolo

Heit
Mas que causa

Marques color.
tão crassa ignorancia
Teu amo... tem ~~certa petulancia~~

moderado
O Ex plantar de Marques — tomap por arrogan

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

A ~~torar de~~ aclarar huma duvida venni com curiozidade
Toma a palha no ar, e faz-me a Caridade
Isto será bem feito mas a mim não me agrada?

Heit.
Mas sobreque, Senhor?

Marq.
Sobreque? sobre nada
Sobre o ~~Ad~~ Amor da ~~Marqueza~~ Condeça, ha debaixo de tella
Assumpto: . .

Heitor
Pouco a pouco! ~~isso he certo~~ ~~Sempre era~~ reza velha.
E atreveo-se á Senhor, ou tentou o demonio
Cobiçou a por olhos no Nosso patrimonio
Requestar a Condeça, e dizer no-lo em rima

Marque
Eu não requebro tal he ella a que me anima.

Valer.
Pois pode requebra-la, e deixar-se afagar
~~Huma fortuna he quem? Valer? Desinvejar~~
~~Serão? Segabese~~ ~~[illegible]~~
He huma tambem descance, que não (tenho de invejar.
O Marquez he ~~x~~ terno Amante digno della
Cedo-lhe os meus direitos, sedos tenho a esta bella

Hore
~~Sobre o teu Coração~~
Mas quanto ao Coração; que quanto a bolsa não

Marq
E por fim ~~sempre dona~~ bem tal(?) que haveria ter razão?
~~Assim te [illegible] tudo tem [illegible]~~
A Pos em principiamo pella fim dos extremos
Quer agua vulneraria, ou ~~quer~~ dos parche mylo(?)

Marque
Encavou edificado de ver o teu valor
~~Esque~~ Sim, que de parte a parte ~~o [illegible]~~ convence dissabor
Os ~~bravos~~ teus talentos ~~bravos~~ não se demorada [illegible]
E tão soudos teus amigos, E eu não soudos leis.

Scena XI.

Valer. Heitor.

Com que esta he Val o tal Marques Ferrabras, ou Roldão

Heitor

O mesmo

Valer

He tão valente como os Marquezes. São?
Receio que os meus tercias ja dão Vinte
~~Como quebr mais con~~ ~~Cansados de esperar~~ dizem
~~Vão tomar me o tempo~~ ~~Marq~~ ~~tontinho~~.
Cansados de esperar: fora lá co tontinho.

~~Corar~~ ~~Heitor~~ ~~que tenha~~
Que inspirações Heitor! pulame o coração?
~~Chegue~~ Pareceme que tenha ja o ganho na mão.

Heit

Que insaciabel que he: affé he que lhes gabo!
Tem por inspiração tentações do diabo
Ou bem Rodrigo tenhão por ~~te~~ hum velhaco astuto

Val.

~~Bem poucas horas só que lhes vires~~ o fruto.
Por mais de duas vezes Lhe tenho visto

Heitor

Mas tantas vai o cantaro..

Valer

~~Fallas~~ ~~Fuqueras~~ ~~por contrariar~~.
Fallas por contrariar

~~Por~~ ~~eu nestas mecanicas~~ ~~medo~~
Que Porá nestas mecanicas ella pode meenimar

Heit

Então do teu amor não tem que me dizer

Val
Por Eira.
~~Não tenho~~. — — — — — parte

Heit

Mas terá na volta a pode ter.

Acto IV.

Scena Vª

Angelica. Nerina.

Nerina.

Soluçaõ vergonhosa he essa que medá,
A razaõ tem mais força que tudo quanto há:
Farmehia certamente variar o Sentido
~~Para ver~~ Se avisse mal lograda nas maõs desse perdido:
Mais foror pelo jogo não poderia ter
Aquelle jogador que jogou a mulher

Angel.

O tempo a curará: O Amor me persuade.

Nerin

Crescem co tempo os vicios, e aumentos a idade.

Ange.

Tu entras numa empreza de que has de Sair mal
Melhor he Sim Nerina, que não emprendas tal
Ha certos Nós ~~que~~ formados por hum ~~faz amor~~ astro malino
A ~~Ato~~ nosso pesar Caros: Eu Cedo ao meu destino,
Eu conheço a razão: o arrojo he temerario:
Vejo o melhor partido, e porem ~~tomo~~ sigo o Contrario

Neri

Pois bem Senhora, Siga: Triunfe o seu Amor:
Receba o tal Valerio. Caze cum jogador
Que por manter Eum vicio taõ torpe... Voluntario
~~A diagarra~~ ~~A Faça~~ Carecer de tudo o necessario
Odioso e ~~Contriste~~ triste, ou furioso: Jurando como Eum louco
Por ter perdido muito, ou bem ganhado pouco
~~Seu~~ Ate gosto ~~ha de ser sempre~~ viver sempre em tal ~~numa~~ gala metida
Vendo as patifarias daquella infame vida
Tomando por dinheiro dinheiro de Contado
Damaõ ~~dos~~ usurarios, Macacos, ~~carvaõ~~ por bom gado

~~Ella~~ Que vem com mão aleada, ~~tirar a~~ tirar do ga a mulher
Os brincos das orelhas, ~~os ...~~ á Baz... , ~~e que não quer~~
~~Ella~~ vai ~~por torna~~ evolva, ~~...~~ e se chegar de atafar
Não ~~Mais por ter que comer~~ Menos por ter que coma que ~~por ...~~ por ter que jogar.
Depois de avil ~~...~~ a ... ~~...~~ a
~~Passadas ... ... tempos, ...~~ avultada
Deixa ... ~~contra~~ a cama
~~...~~ onde foi empenhada
Vem ~~...~~ ... Supprir, os trastes d'mipados
E comum ~~Deixam~~ joia de tratro ~~...~~ prateados
E não tendo por fim que empenhar ~~nem~~ ou vender
~~Em ... ...~~ ~~...~~
~~... ... ...~~ ~~... a mulher~~
~~Deu as ...~~ ... papel e bintairo, assignou a mulher
~~Assigna em fim ...~~ ~~e por~~ teu pouco tino
Elle vê dentro de hum anno pelo
Vão ~~as ...~~ na Praça, e o Leito em juizo
As fazendas

Ang.

~~Eu não quero Nerina~~,
Não queira de antemão que tu me afflijas mais
Mil vezes tem as obras desmentido os Sinaes
Hade deixar o jogo.

Ner.

Quem amou amará
~~E quem jogo~~
Quem tem jogado, joga, e sempre jogará
~~Isto não desmentirá~~ Não obstante por trova he adagio ou Sentença
E ~~porque~~ da verdade ~~...~~ todo te convença
Aposto quanto tenho, e inda a minha Soldada
Que ~~agora agora mesmo~~ ~~...~~ nesse instante mesmo he certo na parada
E ahi vem Heitor... velo aí eu o chamo.

Scena IIª

Heit. Angel. Nerina.

Ang.

Como Me vem inchado! Aonde está teu amo?

Heit.

Aonde quer que esteja ~~...~~ ~~...~~ que tem no coração
O retrato daquella que tem no coração?

Ner

Naõ he isso, Velhaco, o que estou perguntando

H

Velhaco, Eu aqui creio que Sou de contrabando

Ner

Naõ es espera tanto

Heit. ~~Tinha mais que ouvir~~

~~Naõ te queres [illegible]~~

Ner.

Naõ he certo que está, doze, em algum lugar

~~Onde [illegible]~~

Onde ~~[illegible]~~ co Copo e dados.

Heit

Falla mais comedida;

Meu amo frequentou taes casas em Sua vida?

Angel

Aqui tens dez duros, mas falla-me verdade

E ~~Naõ~~ Naõ ficava jogando?

Heit.

~~[illegible] tal vontade~~

~~Nem [illegible] vontade~~

Naõ .. nem tinha vontade

Que he o mais, a Deus graças; sarou dessa mania.

Desorte que lhe tem tomado antipatia.

Angel

Ouves, Nerina, então, Sucede-me ao reves?

Heit.

Descance .. esteja certa que he a ultima vez.

Porq joga?

~~[illegible]~~ Heit joga?

Ang

~~Ang~~ ~~Heit~~ He

Joga; mas ~~verdadeiramente~~ muito claramente

Serve ~~que por amor~~

~~Por grande [illegible]~~ a faz unicamente

Desfazer-se do dinheiro ~~para [illegible]~~ como a mais [illegible]

Porque ~~o não diz~~ quer ~~inflammar-se~~ que o inflame sua a belleza

Ner

~~Qual Deus tem razão~~?

Ora ~~pois quem~~

Ouve Minha ama e então?

Heit.

Descance ~~[illegible]~~ que a D desgraça

~~Ah! Se [illegible]~~, He ~~[illegible]~~ graça

~~[illegible] mais [illegible]~~ Em menos de dois credos He de fartar

Por mais...

Angel.

Heit.

Sito de horor: ~~[illegible]~~ e de Eras decanta[do]
Perdeo ~~adontura a porta~~ experimentamente para não ser tentado.
Sabe que o home he fragil: Conhece a proporção;
~~Obrar como amir[?] de Sallio tirar o occasião~~
~~Obra como bem Stagira~~: tira a ocasião
Armaõ de filosofo: e

Angel.

Mas contra ~~[illegible]~~ hum juramento joga a reprenitent

Heit.

Joga por despedida, Senhora, certamente.
~~Atto[?] de ver [illegible]~~ no Campo de batalha
~~Como saber[?]~~ sofrer, do inferno a fo[?] que [illegible]
Lo [illegible] em [illegible] mesmo como hum leão:
Defendendo-se ~~[illegible]~~ sempre
Eu vio no maior calor de ~~[illegible]~~ a acção
Mal dizer dos azares o combate e funesto
~~Ebem~~ E da bolça expirante, ~~[illegible]~~ formar
Detorse que parece na graça maior ~~mesmo~~
vendendo a sangue e vida bem caro ao vencedor

Porque não Ang esperante pelo
~~E porque não [illegible]~~ o fim da pendencia
~~E para que [illegible] vendo em tal decadencia~~

Heito.

Como seu ~~Ajudante de ordens~~ Edecam, parte em diligencia
~~Dos [illegible] pronto socorro~~
De Reservar socorro: e vou fazer marchar
O Corpo de reserva, que ainda hade contar
De duzentos luizes: mas isto he hum tambem

Ner.

Esta desenganada.

Heit.

Faiemno logo em mimo
~~Elles estão [illegible], Vou tocar a rebate~~
~~Os [illegible]~~ Eum instante decide mil vezes de hum combate
Elle Estam general, e entende bem do ataque
~~Nós vamos [illegible]~~
Mas dessa vez não vence, o [illegible] de [illegible]
~~Com [illegible]~~ Sacrifica estas pobres tropas auxiliares

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Scena III.ª

Angel. e Nerina

Ner.

Ouvio minha Senhora? e depois desta acção?
Armarse há ~~por valores~~ ainda não apagarme dessa ~~bella~~ paixão?
Não cede ao seu destino, ~~não faz caso~~ de que puerilidade
Vergonha, ou que loucura já nessa sua idade
Mas ahi vem Durante.

Ang.

~~Tiremonos daqui~~
~~Tirana inquieta~~
Nem levantar os olhos vamonos: desgraçada!
posso de envergonhada.

Scena IV.

Dorant Nerina

Dor.

~~Porque me foi~~
Não me fuja, nem penda; não ~~[illegible]~~ não vento, inquieta
Nem tu tambem Nerina já me queres ouvir
~~Já [illegible] amante~~ queres de tua ama imitar o rigor
E eu tadaves ~~[illegible]~~ Nerina
~~Não tenho [illegible] [illegible] o mesmo~~ começai zelo e amor.
~~Porque me retiro~~
~~E bem sei o que a [illegible]~~
~~Sossegado~~

Dor.

~~Ó Ceu~~
~~Não sintas apparelhado~~ para este vituperio?
Cruel fortuna ainda mais
Hei de profundar ~~este~~ tanto fatal misterio.

Scena V.

Candeia, Durante.

~~Aqui Senhor~~ Durante.
Aonde vai

Durant

Que contratempo... Eu vento
Não não, he hum instante, demorese que tenho
Que dizer lhe; e ~~bem poderá~~ entretanto ~~agora~~ bem pode livremente...
Porem não ~~[illegible]~~ Eum homem assim traga
~~Só [illegible]~~ ~~[illegible] com a~~
As ideas ~~[illegible]~~ a barça; fora la com tal moda.
~~Eu mesmo na Canizula~~ ~~[illegible]~~
Para eu na Canizula, sentir me arrepiar toda

Ja me retiro. Dorant

Cond

~~Não~~, Diga ~~sempre~~ o que tem no Seio
Vai

~~Mas servindo ao am~~
~~Fazendo que~~ a Amor ~~tiva~~ o respeito de freio.
Mas sirva sempre
Bem pôde ter.

Dorante

Madama.

Cond.

~~Nesse tempo os amantes~~
~~Vejo tão Curiosos~~
~~Ate pé do bt~~ ~~Eu~~ Vejo ~~por~~ os amorosos
~~Te Ate pé do Sexo Logo~~
Lem agora ao pé do Sexo Logo tão bulicosos...
Não basta Ser virtuosas, devemos parecelo,
E isto custa mais às vezes do que Selo

Dur

Madama Condeça

Na verdade, Choram-me o coração
Dever, ~~comendo aquela~~ ~~fim~~ faiea
~~Damal que~~ ~~sentia~~ trata a Sua paixão,
~~Que~~ ~~Sento~~ A não professar ~~lei~~ virtude tão severa
A reforma
~~A torcer~~ De humanas vezes austera
Que me obriga ~~a cont aquer~~
~~as perfeição~~
Poderia;... mas ai... cale-se não prossiga
Se continua... Sinto-me... não sei ~~o~~ como te diga

Dur

Madama...

Cond ~~Cansarias~~ deixar
~~Cessar~~ ~~As tuas~~ Caricias, em vez de me ~~abrandar~~
~~Fareis~~
~~Suspenda~~ Ai! não Consento, me farão arredar.
Deixe-se de ternuras, o mais o que quiser
Não posso desenganar, resolver-me a querer;
~~Eu devéra sempre~~ Deos ~~Lucrece~~ ~~nunca~~ duo igual
Jurou-lhe em minha vida e di não pretender tal
Madama não se afflija, ~~sei~~ ~~Eu~~ ~~nunca~~ ~~darlhe~~ ~~amor~~ nunca pretendi tal
~~Nem prete~~ ~~nada~~ ~~de tal Madama~~
~~Dos~~ ~~dizer~~ ~~em~~ ~~minha~~ ~~acção~~ ~~nunca~~ ~~outra~~ ~~commiseramento~~
~~E Dos Dizer~~ ~~ainda~~ ~~naem~~
Eu ~~Nem~~ ~~alguma~~ Condeça
~~Nem tu~~ ~~nesta~~ ~~vez~~ ~~outro~~ ~~compromisso~~
~~Nem~~ Tu ouve de um tolo, razões tão petulantes
E parecia-lhe de fiar aquem faltou a ...

~~Tenho ... tenho que me adoram, mil ...~~ ~~muito bem~~
~~veja lá senão pouco~~

Huma centuria de ~~Reys~~ a minha mão requesta
~~Trago fumados de incenso já comiseram certo~~
Defumados incenso já me tresanda esta receita
~~Porque em tom de ... pois tome ...~~
~~Algum ... Cortejo~~ ... por bem galante tom
Tomando ~~...~~ ~~...~~ deste zelo

Dor

Madama

Condeça

Sempre o achei
~~Ora sempre he bem bom~~

Dor.

O respeito..

Conde

O Respeito vem fora de sazão?
Não se me diz tal cousa na minha cara não.
E quando ~~toda a~~ essa hecatomba me viesse a faltar
Eu nunca a preferira para me indemnizar.
O respeito! respeito! boa ~~simplicidade~~ sinceridade

Dorant

Cuidei que a poderia Casar já nessa idade:
Mas fazem o Marquez, será mais bulicoso
~~Talvez ... certamente he menos respeitoso~~
E topar lá ... aquele ... menos,

Cond

Desesperada estou: E ~~isto he desprovado~~ ~~...~~ ~~Tanta~~ essa relaxação
~~Não vi minha vida~~
~~Ha nos trat~~
Que Ha nos tratos amantes ~~...~~ pousai depravação,
Ou ~~Joço~~ no Marquez ~~...não~~ senão fui o perdido
~~Joço Marquez na~~
Mas ~~Porem eu não quereira ser sempre~~ outra vez dementida
~~Porem eu~~ não quizer a ser sempre
Mas também

Scena VI

Marquez Condeça

Marq

Parece que não fui nem tardo nem remisso:
~~Deste toda~~ Pode dar-se por minha. Con.
Que me quer dizer nisso

Marquez

Marquez

opositores não tem o meu amor
Que ~~o meu amor não tem oppositores~~
~~Que alvo a bocca tem~~ ~~Concurso de Aredores~~,
~~Que Fogo~~
~~E Quer~~
~~Eu~~ Serei unicamente o seu Conquistador
Se não manda bater desde logo a chamada
Exponhome não vê assombro ao furor da Escalada

Condez.

~~Escalada! que graça~~
Ah pelo Ceu!

Marquez

Condeça! ouça cá hum segredo
entra a tremer de medo
Mal me vi com Valerio: ~~fica o pobre tremendo~~
~~Dei-lhe a~~ ~~A meu favor~~ desiste de todo o seu direito

Condeça,

~~Que bairro~~ ~~Valerio covarde~~ poltrão

Marq.

Não o tivera feito!
quando o receio
Achiles Pompeo Cesar, ~~segundo~~ ~~a fama de que a amarro~~
Traspassara maniatados aõ Pezo do meu Carro
Mostrar o homem não deve molesa em sua vida.
Sou hum bicho.

Cand.

Deveras, que estou desvanecida.
~~Mas não~~ ~~se encerrara~~ nelle Marquez todo o seu mal
~~E tem de~~ combater inda mais de hum rival

Mar.

Ganhar seu Coração he demasiada gloria;
He muitos grande praço por hum tão sò victoria:
Baptismos deixemos

Condez

Não Não: he disparate.
~~Expondo~~ ~~Esperara~~ a sua vida em hum puro combate

Marq

Sera hum delles esse, que anda na fama agora
Que apareceu Fidalgo em menos de huma hora
onde
~~Que fas esse Palacio~~ em grossos Letrões
~~Alli~~ Se lê esse Epitafio Castelo dos Leões
~~Alli~~ ~~oppor~~ ~~agora a par~~
~~Que~~ ~~o poem~~ ~~retratos~~ ~~n'esta~~ ~~Sua~~ retrata os ascendentes
pela estimatoria
~~Seu Pai e Seu avo~~ E os a poem as gentes
Em a velha e na quinta: ver-se ao morra[illegible]

Em reguas mas que reguas | caindo te lhe ababa |
Maiores do que aquella com que seu Pai andava
[illegible] garra do [illegible]
[illegible] redondas ou raichadas
[illegible]
[illegible]
E [illegible] obrando-se as vis unhas
Naquellas Nobres garras tão mal embolvidas

Condeça

Não Era esse Somente o Marquez a quem me rogo

Marquez

He esse Senador, esse Adonis de Atoga
Doutor em Crai; que dança, Sobre qualquer guinado
Para os que um acordam, e fica bem dançado
Sem apelação julga do Vinho de Champanha
Se he da Rin, se he do Cabo, de Vale ou de Montanha
Na Cadeya civil não he grande [illegible]
[illegible]
Mas sabe o da Caninha de Cor anggomentado

Condec

E Durante, mas já o esbulhei do pone

Marquez

Este que lambe os bestos, e falla muito doce,
Que sae daqui agóra! he este o tal Durante

Condeça

O mesmo

Marq

Se soubera razão Logo no mesmo instante
Sem palavras, Escandalo ou mutim,
Porto não sou mão homem, o tal vilão ruim
Sem sequer lhe dar tempo de me pedir perdão
Fora pela janela parar [illegible] Sagaião

Conde

He muito turbulento: Se fora concertado
Se tivera prudencia

Marq

Ella he o meu morgado

BIBLIOTECA NACIONAL

Cond

Bem que guardar respeitos me foi sempre violencia
Talvez que descobrisse algum temperamento
~~Para que entre nós possamos tratar~~
Para assim assim ~~Marq~~ poder tratar de amor.

Marq

Vamos a tratar disso, e seja como for
~~Mas assim ou assim tomado em que entendo~~
~~Marquez deve entender pelo assim assim~~
Mas assim assim: tomado em que entendo

Cond.

No proprio em que o Marquez o tera entendido.

Marq

Pode ser Cazamento; pode ser que sei eu.

Cont

Pois pretender poderá o Marquez sendo o meu

Marq

Condecinha dispense mais tanta delicadeza
~~[illegible] a experiencia~~ falla a natureza
~~[illegible]~~ d'amor a experiencia, ~~[illegible]~~ a natureza como
Abraçe por se amar ate mais ~~mais~~ não poder
O Casamento seguisse, e nem depois se quer

Cont

~~Por isso o meu amor deve principiar~~
~~Pois o meu Coração [illegible]~~
Quer de eu principiar por onde os mais acabam
~~Notario~~
Bichanero escrivaninhos; não não casar casar
Escrituras e Lançada, ~~[illegible]~~ num pergaminho forte
Casamentos in voce ~~[illegible]~~ até a morte

Marq

~~Visto isto Cazamento procedo o meu intento~~
~~Era tanto visto isto~~
Certa mente visto no me amava, eu me contento;
E metendo com todo o meu merecimento
~~Pois tenho [illegible] em partidos [illegible]~~
~~Que não regeitaria nenhum honrad [illegible]~~
Posto que me abalarem creiam-me não louvão
~~[illegible]~~ Mil que farião papo ao mesmo Grão Soltão

Crond

Creio que viviremos sempre em paz e ficis
Como duas Rolinhas, dos pombinhos sem feis
E para que expiado receba o Coração,
Deixa purificalla, deixeme de mais
As bellezas sem numero de que elle ja de gosta:
Darlhe ei então depois a ultima reposta . . . . pte

Condeça

~~O Ceo Marqueza formoza, que seja como favo~~
~~Hum Coramento a Sello de tão perfeito amor~~
~~A D. o leo permitta, que em mim pousar~~
~~Das hum Juramento~~
O Selo do Hemineo
A D. ~~Marques~~ e neste dois queira benigno o leo
Por nestes dous amantes o Selo do Hemineo

Scena VII

Marques Só

Que te falta Timoteo? ~~Todo~~ do que nos desvanece?
~~Tem estado, valor, bens~~ de quem mais se aparece
~~Estado, valor, bens~~
Tem valor, bens, e titulo
Deves estar contente de ti porque tem vez
~~Qualquer a esta com menos~~. Allon Salta Marquez
Quantos estão com menos: Sabia providencia
Ofra como eiditozo? ~~Sobre ninguem~~ derrama ~~influencia~~
~~Sobre ninguem~~
Noutro mortal derrama tão benigna influencia
Amassado parece pela mão dos amores,
Criado pelas graças. Desbancas os Senhores
Dos pes té a cabeça; ~~mais~~ terra que apais fina
Que a perna mais tão bem feito, ole a pele tão fina
Se fallamos de Espirito, com tanto ninguem vei
Que te falta Timoteo. Allon Salta marquez
A Natureza, o Leo, Amor, o Sol, e a Lua
De tuas prosperidades fazem causa comua,
Disem do teu valor o que nunca se ouvio
Tu cantas, danças, ris, como nunca se vio.

BIBLIOTECA NACIONAL

Olhos a flor do rosto: ~~têm~~ dentes pinhoada
Acharás Creatura vida crimi, traidoras! nada?
Tu chegas, vês e vences do sexo quanto queres:
Ninguem he mais feliz: allon Salta Marquez.

Scena VIII

Heitor

Não se estafe Senhor: Ind'a assim he bem forte
~~Mas posto aqui dor~~
~~Mas ainda em~~
Mais visinho aqui posto a de altar della torre?

Marques

He ~~hum~~ passo ~~difficil~~ de ~~bom~~ baile que quero repassar

Heitor

Meu amo que ahi vem poderá acompanhallo
~~Naquella Sarabanda~~
Trás ainda a Cabeça

Marq

Teu amo

Heit. Sim Senhor

~~Não [illegible], sim [illegible]~~, far-lhe Eu Expressão
Não he munico nisso

Marques

Porem eu não ~~me~~ posso mais aqui demorar
E desprezo os Encontros podem ~~sernos~~ fataes
Quando ~~melhor~~ amarga me pica já ~~mão~~ sei aquelles [illegible]
Elle he bruttal, e eu ~~[illegible]~~ Sou pouco dado
Sou rijo como humas
~~Dame pala~~
~~Mais [illegible]~~
Elle os ~~[illegible]~~ trabalhos me ~~trata~~ aponta aqui
Melhor he q te safes allon Salta Marq

Scena IX.

Heitor Só.

Allon Salta Marques. (~~Haja te tu~~ Aquy Safte ta ladra
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~He tua certa mente~~ Mas esta grande asno
agraça não he ~~tua~~ ~~[illegible] a graça bem~~ Isto he imitação
~~[illegible]~~ della bem garça

Isto Eterem da Garôna: O timebunt gentes
Q Setornou em Modelo de Marquezes prudentes
~~Milagre de meu~~
Fez meu famoso Milagre: Mas Ele em agonia
Ceu a rir coutado, Seja expiraria
Mas eilo ahi vem; na Cara traz escrito
Patibulo ~~pr Senten~~ o lugar, e o delito

Scena X

Valer. Heit.

Valer.
Nem todo o inferno ~~pem irado~~ armado, de Sporpes e de impiedades ~~todas as suas fur~~
E ~~executou na nunca~~ Praticou jamais ~~tão barbaras enganam~~ tantos ,nem tães barbidas
~~Com exercitadas~~
Louvrose ~~tão d~~ em fim de ti ino, Sahi do teu pôder
Que mais queres de mim. Não tenho que perder
~~Por fartar esa rapaz de~~ ~~La~~
Já fora de combate ~~barão outro desgraçado~~ Zombo de ver-te irado
Se ~~todos teus animais~~ ta sobraram ~~tratos~~ ~~busca~~ mas outro desgraçado,
furores busca
~~este jogo~~
~~Fica cego de todo~~.
~~Cego~~ Heitor
~~Mas cego que~~ Valer.
~~Sorpor~~ ~~Sobert~~ de Serpes ~~devorado~~ rodeado
E Tudo ~~n~~ num instante contra mim conjurado
vime
toma Heitor pela pescoço,
~~Fallas viste jamais~~ ~~Porem~~ ~~desgraça como a minha~~ Porem não viste não
Viste nunca a desgraça, que ~~s~~ ~~chegasse~~ ~~a~~ desq
Opprissas hum mortal chegasse
Com tanta Sem razão
Negra cega fortuna:

Respondeme assassino

Heit

A culpa não he minha

Valeri

Ninguem tal presumme Ninguem tal adivinha
Duval ~~A~~ A traidora fortuna sorte de sparte me tiranizar
A fim de que ~~me~~ ~~engan~~ ~~passar~~ de todo me viesses enterrar

Verás; porque o ~~aflicto de tão~~ confuzo, afrugo, desesperado
Por ~~falta~~ medo das de huma Corda me não tenha enforcado

Heitor

~~Permitta Deos Senhor~~
Não Vedeis em tua vida meu D.r com que compostura
~~Não atrevo encontrar com que composta~~
Mas tem tanta fortuna que he capaz de o meu estalla
Ponho a Ceia na meza?

Val.

Hum raio que te parta.
Tu Só querida Angelica, Tu só he quem a aparta
Quem de mim affugenta a Negra tempestade
Quem meu turbado espirito ~~todo~~ a Serenidade
Não he Valerio Tão, desfelice tão de desgraçado
~~Não he tão desgraçado~~
~~Elle tem desta~~
Por que em fim é Meu amo, e he de teu amado.

Heitor.

Mal abolça da fundo, poem-se aos foles na fraga
Por isso o abono eterna ao Lume da agua
~~O nosso~~ amor ~~começa~~
~~Esse chegou a fundo~~
~~E logo desfez junto abolça~~
~~A Mal abolça da fundo poem-se aos foles na~~ fraga

Valer.

Par ver se acalma o Espirito, se do furor me livro
Chegame huma Cadeira, ~~e vai~~ vai-me dar-me buscar hum livro

Heit.

~~Porem eu Assim quer~~
Mas he preciso hum livro Senhor q venha ao caso

Val.

Ja Nenhum viria; traze esse que por acaso
~~Tu informares~~ Tu pegares primeiro; tira seja o que for

Heit.

He Seca

V.

dê

Heit.

Eu Ler Seneca Senhor?

Val.

~~Porque~~ Porq não sabes Ler

Heit.

Pois eu contra os barbaros

BIBLIOTECA NACIONAL

Lemos Letra redonda tenaõ nos almoques.

Sal.

Abre, e Le onde abrires

Heit

Seneca desgraçado

~~Porquantos destar pobre, ... já passado~~.

Quantos Leitores destes ~~...~~ te teraõ creticado.

Heit. Lê

Capitulo V.º Da desprezadas riquezas.

~~Bons ... fortuna dá Fortuna~~ nenhuns saõ verdadeiros ~~...~~

~~Brilhantes da fortuna~~

= Todos os bens do mundo saõ falsos, passageiros.

~~A pena nos inquieta~~

= A perda pouco enfada, inveja apuse e traz ~~trabalhos~~

= E quanto ganha o Sabio que ~~...~~ se desfaz.

Elle tinha perdido quando tal escreveu

Todo o seu dinheirinho como outros que deza Eu ~~...~~

V.

Movimentos de Colera ... prosegue

Heit

O Ouro he como a Dama, mal pervisto ou tocado ~~...~~

~~Sempre ... linda~~, ~~que ... ~~

~~Sem ...~~ de amor sobre saltado

no ~~...~~ o coração

Apenas manéado

Um e outro ~~...~~

Saõ duas fortes remoras para a ~~...~~ Philosofia

Senos virmos sem dama, como sem hum dinheiro

Nós filosofaremos mais do que hum ~~...~~ usureiro

De remora tevalas ~~...~~ tal ~~...~~ titulo

Se ~~...~~ ~~furmaras~~, De remora teras jamais em vaõ,

A ogilha previna. Acaba este capitulo

H,

De que previa entaõ

Sal.

Abençoados erros,

Pois que elles e a ~~...~~ me voltaõ a teus ferros

torna pensar

Então de q A
~~De que~~ precisa então a humana Natureza?
Se mais apenas temos, ~~tendo menos riqueza~~.
He possuir os bens saber passar sem elles.
Cuida que da moral foi Seneca o Apeles.
~~A frequencia he bem dito~~
Isto he não só bem dito, mas bom ~~proprio para~~ a quem o toma
Seneca era francez ja te o sabe
Vale
De Roma.
Des vezes na da ffaço a perder Sempre a primeira
Heit.
~~Amanheceremos mortos~~
~~Ah Senhor!~~
Hão de nos ir achar mortos numa litargo?
Val.
Antes que isso Suceda, emendarei a sorte
Cent meios tenho ~~ffeitos~~ prontos, alem de huma outra forte
Huma pistola, o rio, tenho o ferro, o veneno
Heit.
Se quer Cantar essa Aria... E qualquer o solta almeno
O Mestre da pancia. A muzica he emitico
Notavel nos humores tarantico e frenetico
Val.
Que cante
Heit
Porque não?
Val
E se Sára brutal!
Eu quero esfaquear me; a vida he o maior mal
Que possa ter no mundo, o mais insuportavel
Heit.
E he tão pouco tempo era tão agradavel!
Feliz he o jogador: a algibeira Eum thesouro;
Em suas mãos ventur osas o cobre se faz ouro
Lembra se que dizia

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Valer

Naõ me faças lembrar

Que a colera outra vez

Heit Seu Pay

Val Meu Pae?

Heit Calhar.

Scena XI.

Ger. Val. Heit.

Ger.

Porque te desconcertas, meu rico filho, assi
Heitu o que o fazer Valver sair de si?

Valer

Naõ he meu Pay

Heito

O Espirito de Seneca em nos falla
Sobe-nos à Cabeça, e em moral se exala

Geront

~~Que he rico de Sa~~
~~Que bicho he esse~~ coisa he isso, Seneca?

Heitor

Depois que nos deixamos
De todo de jogar, todos nos dedicamos
Á Filosofia o Nosso Livro he este
~~He Seneca~~
Seneca

Geronte

Santo he bom, ~~Salvar vos ha da peste~~ embora já tal peste
O Livro he ~~Excelente~~ Eumbuoiro, e cheio de instrucçoes;
Faz do homem brutal Senhor das suas paixoẽs

Heitor

Ah! ~~que se lesse a seu tratado das riquezas~~ que se das riquezas sou bravo em tratado
Com nosco de outro modo o ~~se terea poivado~~ obrado
Dai que ~~a mulher~~ a femea nos que he remora; que a pobre das graças do
Que Katoucu naõ pode verse desagarrado.
Dis que ganha o que perde... ~~Que amar~~ E outros taes dizeres
Ah que bem conhecia este livro as mulheres

Geront.

E em que pouco tempo vos fizeste Doutor

Heitor

Estes livros francezes sem esse dom Senhor
~~Supponha que do Seneca me tenho~~ desmamado
~~Ma~~ ~~Sempre~~ ~~eu fui sentor com este~~
~~Desde~~ ~~a~~ ~~te~~ ~~agora~~ ~~me tenho~~ ~~governado~~
~~E por isso~~ ~~até agora~~ me tenho
E eu fui com o tal Seneca desmamado
E com tudo ~~com~~ quanto no fim me tenho achado

Ger

~~Eu~~ Eu venho aqui, meu filho, ~~com toda a segurança~~ ~~dizervos consolado~~
~~Que o vosso casamento~~ ~~de esta parte ajustado~~
Dizervos que o negocio, esta certo e se avança
~~Dou~~ Deixo agora o Notario, tomei venia do pai
que de huma e da outra parte me parecem contentes
Vos tereis visto Angelica, e eu da sua fé
~~Não~~
Desconfiar não devo

Vale

Inda a não vi porque

Ham embaraço

Geronte

Andastes descuidado
Mostrarse deve Eum noivo mais fino enamorado
Correi Ide botarvos ~~de~~ seus pés sem demora
Deixaiche o alvoroço que ~~sinto~~ ~~me causa~~ tenho com tal Nora
Que ja vou abraçala

Heitão ~~Faç bem como seu Pai~~
~~Não~~ ~~para que~~
Se aisso he que lá vai
~~Meu amo~~ ~~comprira~~ como ~~vota~~ muito bem por
~~Mas~~ ~~muito bem~~ fará as vezes do Pai
O filho muito ~~muito~~ bem

Vale

Penetrado do affecto, de quem manda e consente
Vou ~~dar~~ da Comissão tirarme airosamente

Heitor

~~E eu espero~~ ~~sempre~~ ~~tempo~~ ~~permitido~~ ~~quizera~~ ~~de~~ p.te
Elle pretenderia, se acaso não enfado
Lembrarlhe esse papel que Sahio escusado,
Pois Seneca...

Ger

Esta feito, deixa casar ~~volos~~ tenamos
~~Como~~ ~~emendou~~ Conhecerá que o ama
Como elle se emendou,

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Heitor

~~Não há Pai como o meu, bai~~
Sairei amanhã; isto he hum Anginho. abraça-o p.te

Geron

Graças a Deus, ~~Meu filho, foi Posto~~ quereo-se meu filho no caminho
Direito; Desses paternaes Desvelos e cuidados
Não foram como outras de vãs vaz malogrados
Triunfaram por fim; mal ~~outro~~ cuidei nunquem ~~...~~
Da infernal paixão: Mas eu posso-me bem.
Treita cousa he ser Pai, porem nenhum mortal
Tem no mundo prazer, Satisfação igual
Aquelle que vê, da ~~Em~~ ~~filho~~ desgarrado ~~quando menos se espera~~
~~...~~ Em filho ja perdido ... ~~...~~
~~Tornar-se num instante em~~ filho abençoado
Perdido, num instante Em
num filho ~~desgarrado~~ amado e cuidado

Quando menos se espera.
~~Quando menos o ...~~
~~Tornar-se convertido~~ Em filho abençoado

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Acto V.

Scena 1.ª

Doran Angel, e Nerina

Doronte

Se me negais Senhora vossa amavel presença
Por temer avulgar a pueril offensa
De hum desprezado amante, ou inda de hum zeloso
Eu trai que devo ser, por tal titulo odioso.
Eu sou quem mais justifica a sua leviandade,
~~Ella por este~~ ~~desquiar de Angelica~~
Que me esqueça de Angelica Ella só me persuade
~~E longe de culpar~~ ~~a moda~~
~~Vinga~~ ~~de inconstancia dalma~~, ~~nem me espanto~~
~~Vingado estou se posso fazer eu outro tanto~~
Dessa inconstancia dalma pouco ou nada me espanto
Nem posso ~~porq~~ quando cuido trato de em fazer outro tanto.

Ang.

~~O seu Comedimento, mais nisso me maltrata~~
Sem que madija Sei
~~Sei que mereci~~ ~~o nome~~ minha leveleza de inconstante de ingrata
~~Sei que mereci~~ ~~Semmerecer~~
~~E já o sinto mereci~~,
~~O seu Comedimento~~
~~O seu Dom~~ ~~E desse seu silencio~~ inda mais a ~~mim~~ maltrata
O seu considerar sem querer
Mas quem resiste a Amor! Celebro ~~Mas~~
Hum Himeneo que temo, ~~celebro~~ não posso ~~fatigar~~ vencer
E previno os perigos, porem o rigor dos

Doran Porem
~~Tem hum~~ Faze hum coração fraco, porem
~~Hum~~ Seu coração ~~intrepido~~ ~~nervoso~~ generoso
~~Vê diante~~ Os horrores do abismo ~~aberto~~ deve deixar trazer
~~Nisso he~~
~~Vai~~ cego ao precipicio em vez de retirarse
Arrestão Nero

~~Em Eu que me hei de~~
~~Nem inda que me mate~~
Jamenão posse ser, ~~inda que a morte~~ e a poder que eu possa
~~Não ha que a~~ ~~minha~~ ~~amar~~
Não lhe de tal sofrer; sou huma pobre
Mas se ella não ~~Logo~~ ja desse amanhã. mana

Muito me hade custar, mas voume nisto, e nisto tanto
Tenho Komen ~~tanto amor e o meu brio~~
o bricoinho, não quero ~~fazer~~ vaza
~~E que digam depois que Kometi o em casa~~
Intão nem ~~que paga~~ que me digam que Kometi tamanca
Valerio he Kum indigno, e muito mão Cristão?
Jurou de não ver Cartas, mais ~~não~~ as larga da mão

Ang.
~~Posso~~ Posso eu ~~verifico~~ amor, diri por mau q faca
~~Não do Amor~~ Jemmim ~~e real mesma desgraça~~,
~~Tu queres que~~ Jogo Valerio da agua de desfaca
Quando menos, ~~crea~~, não poder desfazer
Desta louca cegueira que tenho em Ke querer

G. Dur.
~~A paixão he Kuma doença~~,
paixão
~~Nem bem feitamente~~, Ex paixão de Teresa
~~desta paixão~~
Não he le outra não
Não venho desviado donde ~~Ma~~ acha pra em linha
Caza com meu Sobrinho, a a grande Casamento
~~porque eu sei~~
Vem 10 a dar ~~o~~ o meu pleno consentimento

Scena 11

M. La Ressurce Ang. Dor Nerin
Nar.
Aqui minha Ressurce, ~~não vem em procurar~~?
~~que vem le buscar~~
M Res. Não vem ~~me buscar~~ ~~ca~~ por me ver
tu
~~Eu busco~~
Busco hum Certo Sujeito que tem que me dizer.
Faz a gente o que pode ~~nessa trabalhinho~~
~~nessa~~ nessa pobre vida
~~Para~~ E servir o publico vai ganhando a sua vida

Angel
Nerina ~~ateima~~ parma da Conhece toda a frau?

N.
~~Para ver ca precisa ser mais de Kum conhecimento~~
~~Pouco~~ Tudo he pouco quando a gente carece.
~~Conhe~~ ~~quando~~ gente
Ainda conhece pouco. Deal que parece
Isto he bicho ~~rebel~~, Senhor pafio, e Com medo,
Serve damas e amantes, e conserva o Segredo
Habil em do Officio, famosa maquinista
Empresta, vende, compra, não ~~lh~~ há mais traute
Acheja os matrimonios, que tem principio a vão
Vende caro dinheiro, mas caso a toda preço,
La Mar.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Rei

O seu bom Coração he que a faz fallar
Sempre lhe devi muito.

Ner.

He tanto de fiar
Como qualquer banqueiro. ~~E dar e fazer promessas~~
~~Trazpelas algibeiras~~ ~~Crespo da aristocracia~~
Trinta e trinta mil aos ~~[illegible]~~
Dor. Traz pelas algibeiras

~~E não teme que possam,~~
nunca achou ~~ninguem~~ que ~~[illegible]~~
~~Bem bem, elle ha ladrão~~ nem algum ladrão que algum gatuno que quizesse
Houve nunca ladrão que ella não conhecesse

Mad.

Sempre foi gallofeira

Neri

Mostra o teu cofrezinho.

M. Re

E elle agora está mui bem recheiadinho.
Veja que bom Rubi, E um certo muito ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ ~~Grão que o [illegible]~~
~~Maior Certo~~ Conselheiro e ~~[illegible]~~
Anda co' a Mone lle, e sempre a ajuntara
Para ~~Etat~~ Euma Cantarina que ~~[illegible]~~
Nerina ~~[illegible]~~

~~No gosto~~
~~Dizem que canta bem~~ no gosto oriental.
Poderá cantar bem
Ahi vem a Condeça

M. Resourc.

Esperam-me, permitta..

Neri

Perdoa-me que havemos de acabar a visita

Scena III

Cond. Ang. Dor. Nerina. M Resource

Condeça

E vós Mestres Angelica; podemos já assentar
~~Com quem~~ Ou inda não com quem ~~[illegible]~~ vireis a casar

Ang.

~~A sorte~~ ~~[illegible]~~ Já fui ~~[illegible]~~ Senr, do nosso conceito
~~Para ver o poder que eu a mesma tinha de feito~~
A malhor, porque a mesma para vós tinha feito
~~Supposto que vi isto isso~~, ~~Este~~ Sempre este Cavalheiro
~~O eleito, [illegible]~~
A ser o mais ditoso veio a ser por derradeiro

~~Engannarse tentedirat~~ Dorant
~~Abat felicidade~~
A bat felicida ~~Não~~ onde quis que eu aspirava.
Se desse o Coração aquem mais a adora
Pudera preferir a qualquer outro amante
He perda que se pode Cond Suprir no mesmo instante

Scena IV.

Marq. Condes. Angel. Dorant. M. Levure
Ner. Ne

Marq.

Ponha o teu ~~pensamento~~ coração já na mais podre calma
Escolheime de todas, sou teu em Corpo e Alma.
Marqueza desta vez terá em quanto viva.
~~Obedeci ainda ao Contrato~~ Vontade ultima e decisiva.
~~Da amizade~~ Porque he md. M. Ner
Eu Conheço este traste
Conde
~~Por mais~~ Contente e afortunada
~~Madame~~
~~Coração~~
~~Del~~ Midou desta união, por tantas envejada
E ~~De~~ Casa cum ~~Fidalgo~~
~~E Caza Cum Marquez~~. Dirmão imalfir
Marq
Somos desde o deluvio
M. de Ressu
~~Bolle~~ he so
E he Me o que ca diz.
Marq

~~Vindonos~~
Unidos que sejamos nesta doce alliança
Assento em que nenhum gentilhome haja em França
~~Ve~~ Tirará ~~das casas~~ da Marquesa ~~fidalgos~~ infantes mais honrados
Nem em todo o seu reino mais bem mandados
Ja vera te Ne minto. ~~Est A Madama Ber~~ Estava a sem teever
Pl. que fazes tu aqui desta boa mulher
Ner
Conheço a, acaso. M
Qual L. não tinha outro cuidado

M. R.

E bem demandado por meus grandes peccados.
Quando he que hade achar honrar o Senhor Gen.
Do tempo do Diluvio, a quem matei a fome
De pagarme Dous cruzados que me deve a cinco annos
E muito o lugar, para com taes enganos...
Mar.

M. R.

Enganos, o lugar! Heide estalo diffamando
por toda a parte e Sem
Por toda a terra e sempre

Mar. A pobre a esta Senhora

M. Ref.

Isto he o que se tira de valer a ingratos:
Depois de o ter livrado... pregarme então cos braços
Mas basta.

Cond

Falle falle

M. R.

Tenha Serenidade

Mostra
Dizer de Seus parentes a torpe qualidade

Cond

A torpe como diz

M

Estou perdido

M. R.

Sem mim findara
Quem me faz tal
Comendo pedras e mãos numa triste enchovia

Ner.

Com o Senhor Marquez

M. R.

Ou tambem, Marquez Ramos e Egrima
Então tem Ele Marqueza, porq' sou sua Prima.
Seu Pai era Aguazil de Vara ao pe da Serra
Mar.
Mentes vilão, indigna vil piana da terra

Mad Re

~~Não era alcaide o tio, h~~
Pois não era avarento ~~pode da presumida~~
Marquez ~~muito~~ pelo sentido

Seu nome na Provincia era bem conhecido
Ner.
Seu Pai era já vejo Marquez agarrado
Angel.
Deste aquem Deus tem ~~não~~ Concedido
M Rey
Fui eu que o sustentei quatro mezes o tio
Quando veio a Paris, então ~~não~~ tinha brio
Marquez
O Seu Seri ~~era~~ era Aquaril, ~~...~~ Enganei-me primeiro
Por onde o Pai
Por onde o Pai faveta, he como Cavalheiro.
Isso não embaraça, adorada Madama
Que de Himeneo se acenda entre nos essa chama
Nunca senti Candeça Nem fogo tão ardente
Nem ternura tão viva
Cond
Calle a boca insolente
Mag
Insolente; eu que venho Esse Seu Leito honrar
E por quem ~~...~~ quer ~~...~~ vir a ella entronar
Cont
Sae daqui ~~patifão~~ Nobre da ultima Sorte
Marquez
Assim se trata aqui Com a gente de Corte
Conhece tão mal o seu merecimento.
Folgo de o saber: Conheçam meu talento
Estas Damas que Saba: ~~...~~ d'ellas
O Nosso Forde he o bojo: allor Sal Marquez
Cont
Não posso mais, Angelica, agora me lembra
Poderia já dispor da Vossa formosura
Tabrai, Cortai, Cerrai, Eu ~~...~~ nenhum menino
Veja que me não chama Deus por este caminho

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Scena V.

Dor. Angel. Ner. M. La Resurce

Dor.

Tomaram bom partido

M La Res. Camiza foi a Sena

Mas eu dei mar quez ~~estou~~ Elle foi des graçado ~~Hé hum Tolo espertado~~ ~~por não~~

~~E tom bom pouca pena~~ E sem paixão nem pena

~~O fiz era tambem~~

~~A todo esse Rosario de fingidos Marquezes~~

A todos o fizera como de outra ꝑ fez

Neri

O Marquesinhas bem que fazer em Paris

E he ha tanto tranta Mulher depois de guerra

Tantos ~~Senhores modernos~~ novos Senhores, feitos do pó da terra

Que ja me não admiro que hum mochilla rafado

Com as libras que venie compre a elle Marquezado

Ang

Madama he inexoravel ~~falta muita a sua gente~~ nem poupa o seu ~~appa~~ parente ~~hum seu parente~~

M Re

Eu ~~ultraje~~ nelle ultrajei não mais que o ~~hum~~ Marquez insolente.

Mas segundo aqui noto, depois de aqui entrar

Madama toma estado

Ner.

Hoje se ha de cazar

M Resur buscando nas algibeiras

Alegro-me infinito; Será previo então

Mostrar-lhe hum par de brincos, que hoje ~~fo~~ em segunda mão

E hei de acomodá-los. Esta! Creio que vim

Esta os mais perfeitos brilhantes que há inim

Não Não! he hum retrato, desprezo

A ver a ver

Ner

M. Res

Valha-te Deus Nerina não he para vender

Ner. *tirandolhe o retrato*

Eu não te compro nada, mas de ver *em ver* faço gosto
Os brilhantes são grandes! E aqui do que eu gosto
Mas que vejo meu Deus! Mas isto pode ser
Ou eu sequei, he ella, não tinho mais que ver
Senhora! *gritando*

Ang

Que te deu? que tens tenteite mal

Ner

Eis he o seu retrato no proprio original

Angel

O meu Retrato, es louca.

Neri *chorar*

Que bella recompensa
E vela hei eu sempre metida nesta prensa

M. Re

E que quer dizer isto

Angel.

Vê melhor que he engano

Ner.

Veja lá com os seus olhos para o teu desengano

Angel.

Ainda mal não te enganas he elle certamente
~~Hum~~ *O meu* retrato he ~~[illegible]~~ *enfim*, que elle tão tão terminante
Da minha mão rebebe, ~~e que~~ *tão* desvanecida
Me deixa prometendo que ainda alem da vida

M. Re

O teu retrato, meu? Vamos fallando serio
Emprestei mil Escudos sobre elle hoje a Valerio

Ang

~~Justos Ceos~~
Ó meu Deus

Ne

Que patife

Dorante

Pode lá ser tambem ver

Ma Re

O Retrato pertenceme não ha mais que dizer

Durante tomando o retrato

2 Deixa-se que eu gozar-se por mais algum instante
~~Durante o favor que te fez~~ a ~~Durante~~
De hum ~~tão grande~~ favor ~~que te fez~~ o meu ero Durante

Angel.
Ah Nerina, eu to juro foi esta a derradeira.

Nerina
Se empenha a teu retrato na mão da Lumaumra
Ainda sendo Amante, ~~quero~~ ~~trataha~~ vender
Por boa consequencia Chegara Tenda Sua mulher

a M. Rec
Mas elle vem... Recurses escondelo e Lumina.
Ora anda que es bonita, e eu me ponho deante

M. R.

~~Mas queria que...~~
O Retrato

~~Dor~~ Ner
Mafina.
Dor.
Fica na minha mão?

M. R.
Na minha Cegou a queria: Elle não se irá?
Ner
Não

Scena VI.

Valer. Angel. Dor. Ner. M. Recurres. Heitor

Valer.
O dia suspirado chegou em fim; o dia
Em toda a minha vida da maior alegria
Minha alma penetrada... porem Ceos q triun,
Nerina, acometer a ~~por~~ a risonha Belleza
de Angelica... no dia

Ner
Bom bom ainda ignora
~~Lui mudam parecer ...~~
Que te mudam os das, de hora para hora

Val.
Mas Angelica?

Angel.
Angelica devera estimalar-se

Di Valerio ~~que~~ temer que Me cheque a mudarse
De pois de certificarke ~~fosse~~ Seu torno corai
~~A fora da Lobrada~~ O penhor do Retrato que tem na Sua mão

Valer

E essa expressão não menos me encanta e me assegurar

Ner.

~~Tu não teras ditoso~~
Mas se fores ditoso Sera Só em pintura

Ang

Quem tenha o meu Retrato, ~~depressa~~ também de Seu rival
Sera como he da Copia Senhor do Original

Val.

Chegou onde podia o meu Contentamento!

Angel.

Dorante negará o Seu Consentimento

Dor

Negar ~~quando~~ se Sugeitei ~~a fida a liberdade~~ o gosto e a vontade
~~A quanto toda o Seu gosto, ou da Sua vontade~~
A hum mero capricho da Cega liberdade
Madama proferio, torna me Sugeitar
Se proferio Sincera, faço sem murmurar

Heit.

Tem que pagar as Custas o pobre de Dorante

Angel.

Sou Amante, Valerio, Sou fera, Sou constante

Valer.

Como Eu não mereço

Angel

Pois elle he ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ Apareça o Retrato ~~[illegible]~~ contrato
~~Mas que [illegible]~~ nós tempo mas ~~[illegible]~~ depois do contrato:
~~E o Mais [illegible]~~ que ~~[illegible]~~ ~~par Rival deve contar~~
Mas o que o Rival deve, contar.

Val.

Bem sei, ~~mas estimara~~ porem desculpeme, Quanto obedeça
O Rival hemeu Tio: Vendo aquelle penhor
~~Que figura ridicula não fará o Seu amor~~
Que figura fará o Seu amor
Na presença da Dama

Angel

Pode podeo mostrar

Sirvá o meu retrato sem se desesperar

Dorant

~~O Triunfo~~ Mui grande he o triunfo, para não causar gloria

Insultar o Vencido ~~da desonrada~~ Val ~~E manilha~~ Ê pinha da vitoria
da desonra.

Mas como assim o quer eu o vou ja mostrar

~~Não poderá dizer~~ que o faça a meu pezar.
Zabrame que confesse

Quer huma testemunha... ora sae da algibeira

Heitor

Ai! que somos perdidos: Senhor a ~~mureira~~

Valer

~~Emparça~~ Esr[illegible] ... a Heitor ... Mas o ~~f~~ fim e o tal do retrato

Heito

Do retrato?

Val

Sim, ~~tem~~ doze; responde me no meu trato

Heitor Estendendo a mão Desfim se o ~~s~~ emendou

Do retrato...

~~Emprestado [illegible]~~ a aquella, ~~damo~~ mostrable sem se per

Ja todo mor

Vale

Ah Cão, ~~Duas~~ ~~[illegible]~~ Acceita de aparecer

Perdi-te-lo.

Heit

O ~~Senhor~~ ~~[illegible]~~ Ordem do retrato

Val

~~Morrerá~~ ~~Assassino do amor~~
paga a tua maldade

Heitor de joelhos

Não me mate Senhor, eu confesso a verdade
~~Cobiçei [illegible]~~
~~Laur~~ ~~Cobiçei tanta [illegible]~~ ~~[illegible]~~
~~Madama no retrato~~ ~~[illegible]~~ tão bonita

Para por ao pescoço atada numa fita
~~Dise [illegible]~~ ~~Tive muito~~ Cobicei huma copia
Dise-me ~~tinta~~

Fallei á hum pintor... Eu confesso á inopia

Val

Tem-lo em malaza

Heit

em malaza

Val

Parte

E não venhas sem elle; ou hei de estrangularte

Dorant - mostrando o retra,

Porque a ~~ebate~~ esse trabalho: ~~Afeito todos sao falladas~~ Em vão quereis lograrnos

Aqui o tendes

Heitor

aquella acabou de pintarnos

~~A Carranha~~

Ah Bruxa; Valer.

o tal Pintor, talves tirane...

Angel

Em vão?

~~Recorreis a~~ Subterfugios, ~~Em não sou aquella não~~?

~~Algum~~ Procura Subterfugio ~~para um firme~~ Ingrato sim em vão

Valer

Mas esses epetiboy, ~~Muito Senhora isto~~ Meinjuriaõ porque

~~Mas não assentam bem~~

Não ~~pe~~ vejo porque assentam

Angel: E que perfido que hi!

Hum retrato que acabo de darte por penhor

Da fé de hum Coração, ~~fiel~~ attento perdido de amor

Perjuro amor e a honra, ~~Sem pejo, não pejo~~; e tem de mora

~~Pelas mais infamas d'ellas~~ Em

Naquelle mesmo instante os tem na mesma

~~Não sob~~ exponde

O Empenho e a Sevandija, ~~Ruppesam~~ ~~Satisfeito quer~~ a Sua belle

De Paris A vergonha ~~de o Mundo~~ pelas mãos da Eumadella

E diz que Não assentam...

Valer

Deixara-me matar:

~~Pruxaaa~~

Mas eu ~~perdoarei~~ pre

Ang

Deixa de me insultar

Coração doble

Heit

Nos, ~~a boca agora da~~ devemos tiralo

~~Já~~ ~~quando~~

~~A~~ Nunca com um ~~agora~~ ~~hado amargado~~ foi termosso amargal

Molh

Em todas essas Cousas entro com a sieldta

E ~~Se~~ quero a minha joia Não sei ~~de~~ ~~meimportamente~~

Doras

Teras o teu dinheiro, teras o interesse

~~Seja elle qual for.~~

teras Lama (?). M Ke Paciencia

Pedar Inda que eu mereunca

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Scena ult.

Ger. Ang. Val. Dor. Neri. M.e Remune Heitor

Geront.

Toda minha alma exulta! ~~conta o pois morra~~ pois Mas toda a vida
~~Devera a Vetta~~ Morrerey por ver Angelica ao meu Valerio unida
~~O Sempre Suspirou~~
~~Juntos Que anuis tenho notado~~
Como tem e suspirado por este doce instante:
Deus queira abencoalo: Quanto estimo Durante
De vermos concorrer, fazeis nisso huma acção
De que vos tenho inveja, Cahiste na razão!
Que a dizer a verdade as graças de Madama
M.e Perderam muito à Luz morta da vossa chama

Dur

Tem duvida.

Ger

O Notario Já não pode tardar
E ~~E tem conclusão amor sobre o ajustar~~
~~Amor os interrompe mui ... hade ajustar~~ Não interrue amor Eis lá de minuta
~~Lamor e ...~~

Ner

~~Então Senhor Geronte não será~~
~~Amor não ...~~
~~Ad que antes de Senhor vir rompeu elle o contrato~~
Mal amor abra a boca está desfeito o pacto
Ha huma ~~nova clausa~~ novo incidente que lhe alterou o contracto

Ger.

~~Incivil entre Nerina~~ Vá de amor

Angel ~~Eu~~ ~~Ouvi-lo nomear~~ ~~Nunca ...~~ os projectos
~~Minha alma ... Sua ...~~
~~Pequei fui~~ Creio seu filho ... affeitos com affectos
Mas o favor do pajo descobrio a final,
Em voz com o meu retrato Eu mato tão vil acção;
~~Que ...~~ Tão infame que Contra toda a minha Esperança
A favor de Sandio, fez razão ~~por vindo~~ a mudança
Se Convier Durante

Dor.

~~Porque ser mais devoto~~ Se foi amou primeiro
O meu unico intento

Ger. Falla vil conselheiro
~~Insuffrivel o conselheiro~~
Explica esse misterio.

Hon Conselheiro indanai

Mas alem de ser triste he grande a Relação
~~Hai he Demarke Seia~~
Ger
Falla ou Senão.
~~Doramont~~ Hert
Senhor, Por haver demorado
Na mão daquella... Velha... por meia hora em prenda
Não mais que meio corpo de Madama em pintura.
Quanto diz da Cabeça até aqui a Sintura
Toma fogo, esbraveja, arrenega-se, e muda.
Declara, e por fim, manda-nos á Tabua:
Teve rasão? maldita.
G. Sem mais aquestinar,
Aquelle ~~negro~~ Vio me deixa adivinhar
~~O que podia do irmão. Despegote de filho~~
~~Dorant~~ ~~Não sei como tenho~~
Que infamia, que vileza, que indiscrição, que arrojo
Despegote de filho, de meus bens te despojo.
~~Levarei~~ huma injuria semelhante Pai
Toma lá a maldição; Vai-te com Deus. vai vai
~~Ebrius~~ ~~Não vai~~ ~~Não vai~~
Hai
~~Mui mal para o caminho, Com par de bofetões~~
~~Com mais~~ ~~prendas de Noivo. pragas e maldições~~
~~Levarei prendas de Noivo~~
~~Não sei como escapou~~
Bellas prendas de noivo pragas e bofetões
~~Não faltam mais~~ Elle inda espera que arras de quatro pancadas hum par de bofetões
Angel. dando amiudado
~~Para sempre Valtire~~ me deixa ~~e~~ agora do ~~meu~~ Senhor
De Bettada, ~~e para sempre~~ ~~deixo~~
Se he tão feliz no jogo, como he feliz do amor
E se tão ~~[illegible]~~ mal conserva, das Damas os prezentes
~~Foram [illegible] mil, Senhor~~ galantes chamar tem ~~[illegible]~~ de cair ordem-
Nestas ~~[illegible]~~
M Rer
~~Faste Resonta~~ Será tempo, Senhor, ~~valtarme~~ deixar-me o meu retrato
ver
Dorant.
~~Pagareis a Demora, e todo mais do Contrato.~~
Eu bem sei que a demora não entrou no concerto
J. Não Vou de perder nada, nem tua Nerina, ~~[illegible]~~ Loiça
Deus vos faça a Sobrinho ~~mais~~ ventura ~~[illegible]~~ feliz

M. R. mesura a Val.

Eu sempre sou a mesma, Co'as mesmas condições pte

~~Primi Caus~~ Vaite ~~causa~~ Caminha Heitor
~~Vaite principio e~~ fim das nossas afflições

Ner. mesura

Minha, anda Deus bem dito, livrou-se o seu pescoço.

Casar com ella, amigo, isso era jogo grosso! — pte.

Valer quem vai

Onde vas?

Heit

Onde hei de ir? ~~Vou chegar a ladeira~~
Chegue Ele boa a mesura

~~preparar~~
Vou ~~[illegible]~~ a Senaca, e chegar a ladeira.
preguntar

Val.

Consolate, consolate; Encorajame Heitor

~~Que~~ me da a farra ~~a fogo~~
Queijo ~~Que apago nos afferra~~ destas perdas do amor

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Prolog

A Mere Coquete de Quinault, e o Joga-dor de Regnard são as duas unicas Comedias q̃ segundo o Juizo Critico e constante de mais de hum Seculo puderam competir com o Tartuffo, Misantropo, Avaro, ~~e Molheres Sabias~~ e Les Femmes Savantes; e tanto puderam competir, que não so hum Conhecedor ve a nomeradas hum ellas os Melhores Dramas daquelle primeiro Comico que até hoje conheceu Theatro algum do Mundo.

Mas à vista de ambas, ~~teve~~ se conhece naquella ~~repta~~ Comedia, o quanto Moliere he superior aos ~~outros~~ mesmos outros Comicos, ainda quando elles o excedem. Não se sentem as suas ~~Comedias~~ Fabulas, ~~digo as que lhe dexam Credito~~ daquelle erro comum de todos os Teatros: da falta de Filosofia.

Moliere conheceu que nada ha, nem pode haver mais ridiculo do que o Homem: Nada mais Comico do que as suas Acções: Tal qual o homem he; taes quaes ellas são. Isto he o que não conheceu nenhum dos outros Dramaticos, e hé rarissimo o que ainda o conhece, eu não vi mais do que hum.

Que extravagancia e variedade de Caracteres não tem esta sua Comedia? O de Crial he escutado ponderalo, pois he o mais Comum que nos mostra a Natureza; ~~e o de Filintro~~ e assim he o de Filinta se a

Consideramos como Mulher Casada. Se como Sabia; para se nos fazer natural este caraiter toda Filha, e Cunhada como taes. bastará reflectirmos em que eram moda os Bellos Espiritos.

A ~~Moir~~ fragilidade dos Poetas; a sinceridade dos seus reciprocos elogios, e as suas vergonhosas disputas, e a ~~seu~~ comico dos seus despiques e vinganças; ainda mal q. saõ taõ originaes, como ~~unicos~~ certos nos ~~da~~ desgraçada profissaõ.

A barbaria de Belisa assentando em que todos se morrem por ella. Aquella Manta de taõ pouca roupa com que Armanda quer cobrir por huma parte o sentimento de verse preterida, e o descobre pela outra: Que Cousa taõ natural?

O Caraiter de Henriqueta: que contraste naõ he de todos os demais ~~Caraiteres~~? Que modelo de hũa Rapariga Sabia, quanto o deve ser hũa Mer. segundo o Sistema do Mundo, e os fins a que o Sexo se acha destinado. Hũa acçaõ, hum passo, hũa palavra naõ diz, naõ dá, naõ faz em toda a fabula, ~~em que senaõ reviva~~ que possa melhorar a acçaõ, a Natureza, ou o Juiso.

Que moral naõ he ~~o~~ o caraiter de Martinha; que bon sens, e que malí

malicia não pôz a Natureza naquella po-
bre Mulher. Merece grande reflexaõ esta
Lembrança de Moliere quanto amim; pois
1ó Nos que costumamos ~~a~~ chamar rusticos he
que ~~unicamente~~ ~~emque~~ eu tenho achado em
graõ Superior e unidos aboa razaõ, e a fina
penetraçaõ. Ninguem melhor que os Sol-
dados conhecem e definem os Caracteres dos
seus officiaes; Ninguem Repoem ~~as~~ alcunhas
Com tanta propriedade; Ninguem faz Notas
~~mais criticas do que~~ ³nem com melhor critica;
²nem com tanto Sal ~~as suas acçoẽs~~ do que saõ
as delles as Acçoẽs dos Superiores.

E he por isto que Eu me rio quando ouço
dizer Juizo de mulheres! Se me dicessem Scien
cia de Mulheres fallando absolutamente, e na
minha terra, onde naõ cultivam por educaçaõ o
Espirito, Sempre havia de olhar para quem o
dizia; mas vá. Porem o que está nas funçoẽs
da Natureza! Naõ Só me rio, mas envergo
nho-me; porque me salta hũa daqui, ~~com hum~~
e outra dalli com hum repente; com hum
reparo; com hum Surriso, com hũa Critica, com huma pene-
traçaõ exquisita que eu naõ vejo em Nos.

Se vamos ao util, dominam hum ma-
rido que he hua fera; Sabem levar outro
que he hum bruto, a fazem-nos amaõ, co-
mo nos naõ as sabemos a fazer a ellas.
Movem-nos por hum arame, e persua
dem-nos ~~de~~ que naõ tem vontade propria.
Nos somos os que fazemos que ellas por

fim se deitem a perder, e venham apparecer-se
Com Nosco. O Juvio nao tem nada com a Sien-
cia: esta aprendesse, aquelle Nao: dáo Deus
aquem he Servido, e deu-lhe mais aellas. Agora
me lembro que onde quer que foi ja estive impor-
tinente Com esta tadúinha.

Torno ao meu Assumpto: Estes Caracte-
res estaõ na Natureza taes, e quaes. Todas estas
pessoas saõ proprias para as Acçoẽs que o Poeta
Res faz obrar. Ora digam-me Se o Caracter
de Champanha na Comedia de la Mere
Coquette está na Natureza? Se está he como
a Natureza está ~~no~~ Cetacio, ou em Joseph
Piégas. Quem naõ fosse mais Simples do
elles mandalos hia alli a Marrocos Ne-
gociar o Resgate de hum Amigo?

Digam-me Se está na Natureza
Teatral, que he a verisimilhanca o Ca-
racter de Laureta? E se he comico o máo
humor deque ella poem os Expectadores,
Sustentando o Caracter com tantas incohe-
rencias ~~como Saude a todos os~~ como Cham-
panha: E naõ Levando por fim sequer
Eum par de boffetoẽs?

Tirem estas duas Quimeras da
Comedia, e perguntem por ella? He
a Estatua de Nabuco Sustentada
em pes de barro. Inventou o Poeta o
Caracter dos Amantes? Da Mai que ainda
he naõ pesa por que nasceu? D. Velho

Coutado Namorado como hum gato? Do
Marquez; ou Achouos na Natureza? quem
diria que não. Pois isto he o que a Comedia tem
de Sublime. Ora Sendo o fundamento, e
os alicerces do mesmo Metal, não ficaria
sem defeito, se os podem deixar de ter as obras
dos Mortaes?

Aplicado se acha o que disse de Cham-
panha, e de Laureta; a Heitor e a Condeça
nesta Comedia do Jogador. Sem Ē dizem
que estes bobos se metiam nas Comedias
porque os havia; e mostrarem os Exemplos
dos Latinos, e dos Hespanhoes: Respondo
~~que por elles não se louvaram~~ que não foram
~~elles~~ os que fizeram boas ~~nem~~ huãs nem
outras: ~~e os se hoje, graças a D.s os não deixamos,~~
~~não os metamos.~~

~~Mas~~ Eu pergunto: Porque não os Metia
Moliere, se os havia, ou se eram moda,
ou se estavam todos os Teatros cheios delles;
Pelo que eu ja disse, e porque não he aquelle
o rizo do Teatro. ~~os bufões das Comedias~~
~~e obrigatas~~ o ridiculo que deve mostrar, do poeta Comico he ~~descobrir~~
~~o ridiculo~~ o que se não conhecem, he o que està
no homem quando elle cuida a que o teriam
por tal se não fizesse as Acções que o ri-
diculizam; e iste he o fino. ~~Ant~~ Bu-
fão ~~ou bufonas, de~~ fao ~~entre nós~~ he
Sinonimo de ridiculo; ~~e Actum poeta~~
~~nelle parecia feito~~

* Plauto dous escravos Bufões na sua Asinaria, mas podia sem elles chegar aonde chega o ridiculo do amo, e do dono.

~~se poem no Teatro~~ A Natureza, ou ella mesmo poupa o trabalho ao Poeta, e consequentemente os deixa fora da Sua alçada! Mete*

A Scena em que Heitor ridiculiza Geronte me dá occasião a fazer hũa das mais importantes reflexoẽs sobre o Teatro Comico; e muito principalmente Sobre o Nosso.

A velhice he a cousa mais respeitavel, e mais ridicula que há. Escuso de provar a primeira parte: Sabese a authoridade que ella tinha entre os Gregos, e Sabese quanto a Ordem do Mundo depende della.

A deformidade he a fonte, e a origem do riso, e nenhua Cousa que não seja disforme no seu genero o excitará! E que ha em hum velho que o não seja? Que ha mais ridiculo que a Cara de hum velho? a de hũa velha unicamente.

Hũa pelle cheia de rugas, hũa barba tocando no nariz, huns olhos encovados, mortos, e sem figura, hũa voz tremula, e fanhosa, a cabeça sobre o peito, hũa corcova, o Corpo em arco, o andar de hũa criança que principia a terse, tardo e pesado em quanto for, e em quanto doz; porco, nojento, impertinente, ~~e pouco~~ ~~visto~~ desconfiado, e pou certo do miolo.

Ora se faltar a Criação, e o respeito poderá a mocidade conterse ainda sem esperar que a velhice chegue a tam Estado decrepito em que eu a pinto? Não sei; mas nós ouvimos os mesmos filhos

dizendo de seu Pay, que ainda se não desenganarão de darlhes madrasta, o meu Ginja, o meu Parra, o meu velho, o meu Laminas, e o meu Tartaruga, ora que dirão, e como tratarão aos que forem Tartarugas de outros? He isto por nenhua outra couza por senão pela Caricatura da velhice.

Disse que esta reflexão era importante muito particularmente sobre o nosso Teatro porque desde criança ouço gabar certas gentes que sabem meter a bulha, e contar como façanha desaforo de hum estud.º que se lançou a volta de hum velho, o fez cair na Lama, e correr sem poder bulirse todo o Povo atras delle praguejando, e dizendo despropozitos.

E lembrome mais de huns condiscipulos que tive, com bastante desta graça, que enquanto se não tocava a entrar na aula, velho que passava pela Rua nova da Almada era seu; chovião as pulhas de arrieiro, os apios, e as graças de precepio sobre elles, e por fim todos mantinhamos.

O velho tem o seu ridiculo, porem não he a velhice. Ora se nós puzermos no Teatro a mocidade a rirse da velhice, ou a lograla, quando ella tão appropozito enche as funçoens do seu Ministerio como na Scena que notei, que he e se o Poeta se esmerar em que os espectadores desejem que nunca se acabe, que hão de fazer fora della os filhos aos Pais, os amos aos Criados?

~~Ojo~~ Que terrivel em.te se mostra não só esta verda-
Mas o quanto o Mundo está persuadido della nas mais
vulgares maximas da Criação. Tanto conhece que
ella se funda menos nas ~~Instrucçoens~~ Liçoens dos Mestres
nas Instrucçoens dos Ayos, nas couzas que metem pelos
olhos e pelos ouvidos ao Educando, do que ~~nas~~ nestas que
~~apparentam~~ lhes escondem, e affastam destes dous sen-
tidos; que precede á Eleição do Sabio que ha de
ensinalo, á do Varão que deve formarlhe o Espirito,
a Escolha da Familia ~~que deve~~ + do quarto de
hum Principe, + e sae das portas fóra desde o prim.ro até o ultimo Creado.

E porquê? Porque o Principe ha de dizer o q.
ouvir, e ha de fazer o que vir. Que eloquente, e
que celebrado não he, e será eternamente, aquelle
Epitéto de ~~prato~~ cara de prato de estanho, que
Sua Princeza deu na força da maior colera
a Sua Alteza acertando em que lhe chamava
~~o nome~~ mais affrontoso: E porque lhe não cha-
mou outro? porque o não tinha ouvido. Ora
mostrem possivel a insolencia de hum Criado,
e de hum filho, contra hum velho, hum Pai
hum humano no Teatro, e queiram ~~que~~ não vela
fora delle?

Não me digam que nem todos podem ter a
Criação de Principes! Pois se todas as Prince-
zas se explicassem como aquella, ~~não~~ apenas
duraria 24 horas no seu Paço a celebridade
do dito, e elle ~~veio~~ achase escrito e ponde-
rado depois de tantos tempos, ~~[illegible]~~
~~fama estrangeira~~. Outra sei eu tão eloquente
ouvido ~~de hum~~ nas mesmas circunstancias a huã
Criança filha de hua mulher bem ordinaria, e
deante de ~~bem~~ Personagens, e bem autorizadas ~~[illegible]~~

testemunhas. Com a differença de nao unicamente
da idade pois que naõ passava de 6 an. aque o profe-
riu, pois dando estando comendo huas Cerejas sobre
sobre hum atanboretti
huã Cadr. Veio hum Carneiro, e foi lhe; traçando
gritou o Rapaz; foraõ acudir lhe achavaõ nathlado
em Lagrimas agarrado ahuã dos pontas do animal
Camarro Sacpado dando lhe No fuchinto com que
tra maõ inda fuentando no Carrne Lobo, que foi se lhe dada do
Come da Ovelha; chamando lhe tolo, to disia
os amedidadamente tolo, o L tolo, tolo. Chorou
a a boa da Maĩ Pe pouco, quando aõ ST. Arcebi
spo de Braga e dos grandes
e mais Senhores que estavam a mesa vieram as
Lagrimas aos olhos, e chamaram a. com amanda
ram chamar, e com as Lagrimas nos olhos a lou-
varam da boa Creaçaõ que dava ao fo

Naõ referiria esta Caso, que ainda pode au-
tenticar de vista alguã pessoa, Se a estranheza
que fez, naõ provaze pai 16 a falta de Decautela
que Advertidas, mas amiseria com as to-
las lhes ensinam por graça obscenidades contam
por graça os mais articulados nomes desonestos,
petulantes, e ridiculos que lhes ouvem, e lhes
ensinam, em as ouço.

Qual he a razaõ porque ouvimos na boca
de todos: As mas companhias he que perdem
os Moços. fugir de mas Companhias. Pareceme
que naõ he outra mais que por evitar o Conselho,
e o Exemplo que ellas daõ. Cada hum o acha em
si, pois ellas certamente lhes fizeram perder
a joia mais preciosa que ha no Thesouro do
Homem, qual he a Inocencia.

Persuadimos entaõ a mocidade no Teatro com
o facto, com a palavra, e com a Satisfaçaõ de todos.

BIBLIOTECA NACIONAL

e são o Rapaz da Comedia, dizendo: assim vou eu agora comer no meu Ginjão, que tambem faz sermão porque mereço o Rotarde; Metoke quatro petas, e sossego. ~~Estas são as consequencias do bufão &c.~~

Dirme-hão isto achase na Natureza? Tambem a Scena ~~3.ª da~~ ultima do 3.º Acto da Comedia de Plauto que ~~ainda~~ notei; Mas as imitações más, e pessimas ~~são as primeiras que não deve~~ nunca devem ir ao Teatro: Se ainda as ~~consideração~~ ~~vida~~ Simplesm.te Ridiculas, porque ~~são tem~~ ~~São mais~~ ~~porque~~ não podem deixar por isso mesmo de ~~ter~~ ~~esta~~ a maldade, aque a ~~Compa~~ falta de austeridade subia nos Costumes traba de indiferentes, tem Antagonistas: que serão aquellas que offendem a modestia, os costumes Civís, que perturbam a Veneração e Respeito que Conserva a Ordem do Mundo?

Mas será possivel meterse na Cabeça a certas gentes que hum Espectaculo, onde tudo deve Ser rizo, tem o fundamento na Moral na mais Christã, e na mais austera? Quando os primeiros aquem isso não Lembra, ~~são~~ he ~~são~~ aquelles que fazem as Comedias?

~~Alguem virá que~~ Poeta virá que saiba persuadillos: Entretanto direi que não me traõ bufoês nas Comedias, e que cessarão de todas as mais Nações, e falam-no unicamente porque já os Não há; nem em Hespanha, onde hé proverbio Ya El Rey na paga bufones.

Eu bem vejo que Vm^ce^ parecerá que nós pode o povo Suportar as Comedias sem elles, assim como assento emque crê que naõ poderá viver sem arros, e baralhos. Mas Moliere, que hé o mais gracioso Comico, sem questaõ, naõ os tem.

Nó tem senaõ he melhor o Caracter de Nerina nesta Comedia do Jogador, que o de Laureta na *Mere Coquette*: imitem aquelle, e naõ este. O povo ainda tem os Intremezes em que se cevem; ainda tem Saltadores uma se divirta; isto ouvo será bastante para ~~o fazer ingulir~~ doura a pirola da Comedia, e fazella ingulir.

O Nosso Povo tem hua Couvia muito a favor dos Poetas que naõ tem os outros: O seu ~~No~~ fim he mostrar que o Naõ hé; e escondelo ao menos naquillo emque naõ póde deixar de mostralo absolutamente. Pelos trages conhecia eu em hua Corte estrangeira que vi os homens que naõ tinham Nobreza: Nos ajuntamentos della naõ se receava que se intromettesse algum daquelles. Os Caixeiros de Mercadores distinguiamse por trazerem os Cabelos sem faces levados todos a ~~atr~~ trás na bolsa; Os officiaes nenhum tinha Cazaca; as Capotillos, e Casaquitas huccas debaixo do seu Capote os distinguia: Os Mestres de Logea traziam a sua Cazaca envergonhada debaixo do Capote, e era petitmetre o que o largava ~~ainda~~ indo com huá Vela na maõ nas procissoẽs. As mulheres tinham ~~plano~~ igualmente claro.

~~Ora acabe~~

Ora Voltemonos para Cá. Naõ Louvo

porq̃ na minha conveniencia naõ tenha tal em paraiso, nem isso me dava impor

q̃ he a maior razaõ.

nem Condemno; Só digo que se approveitem os Poetas desta differença, e q̃ procurem interessar a gente bem criada, a ~~Nobreza~~ Grandeza, a Nobreza, os Sabios, os Curiosos, as gentes de bom gosto; e veraõ o povo mòtdarse por dentro de sua imitaçaõ, assim como o vemos semelhante por fora. Digo isto aquelles que deixam de escrever porque o Povo os não louva ✝; miseria em que até algum Filosofo cahio.

COD 13015

BIBLIOTECA NACIONAL

COD
13015